UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pelotas
Abril/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

COLEGIADO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Reitor: Prof. Dr. Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor: Prof. Dr. Luis Isaías Centeno do Amaral

Diretor da Unidade: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira

Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Rosangela Lurdes Spironello

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....3

1. **CONTEXTUALIZAÇÃO**.....5

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....5

1.1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....5

1.2. CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....6

1.3. CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....10

1.3.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....10

1.3.2. CONTEXTO E HISTÓRICO DO CURSO.....11

1.3.3. LEGISLAÇÃO DO CURSO.....12

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA 14

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....14

2.2. OBJETIVOS DO CURSO 16

2.2.1 OBJETIVO GERAL.....16

2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....16

2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO.....16

2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 18

III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 20

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....20

3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR.....25

3.3. MATRIZ CURRICULAR 25

3.3.1 FLUXOGRAMA DO CURSO 31

3.4 PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) 32

3.5 ESTÁGIOS 32

3.5.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO.....33

3.5.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO.....33

3.5.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA....35

3.5.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....36

3.6 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS 37

3.7. ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR 38

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 40

3.9. DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES 41
3.10 EQUIVALÊNCIAS DAS COMPONENTES CURRICULARES 43
3.11. CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR 44
1º SEMESTRE 46
2º SEMESTRE 56
3º SEMESTRE 68
4º SEMESTRE 79
5º SEMESTRE 90
6º SEMESTRE 102
7º SEMESTRE 116
8º SEMESTRE 129
9º SEMESTRE 137
10º SEMESTRE 143

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO 174
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS 174
4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM 176

5 APOIO AO DISCENTE 178
6 GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA180
7 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 182
8 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO 182
9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 185
10 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS 186
11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 187
IV. CORPO DOCENTE 189
V. INFRAESTRUTURA 193
5.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS 194
5.2 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA 196
REFERÊNCIAS 199

APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel está em funcionamento desde 1989 e tem acompanhado as transformações legais e as diferentes concepções formativas dos profissionais da educação que vigoraram ao longo desse período. Transformações que imprimem, necessariamente, à universidade pública um papel essencial no enfrentamento das complexas demandas postas para a formação dos profissionais da educação.

Essas demandas para as escolas e os profissionais que nelas atuam indicam que a formação não deve ser restrita ao exercício da docência e às funções técnicas das unidades escolares. Cada vez mais é exigida uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo formativo, sobretudo o formal, cuja meta é garantir a aprendizagem dos alunos e alunas a ele vinculados. Professores e professoras são chamados a participar de decisões sobre diferentes propostas educacionais, de sua implementação nas unidades ou nos sistemas escolares. Novas tarefas são postas e mesmo impostas, continuamente, para a escola e seus profissionais, configurando a necessidade de que sejam desenvolvidos planejamentos e práticas cada vez mais qualificados. Assim, professores, professoras e escolas poderão se caracterizar como horizonte privilegiado de socialização do conhecimento e da cultura, em meio à diversidade.

E a Geografia, enquanto ciência humana permite a professoras e professores, devidamente imbuídos de seus conceitos, discutir o produto das relações entre seres humanos e natureza, ou seja, o espaço geográfico. Ele que evolui a passos rápidos transformando homens, mulheres e natureza por meio de técnicas cada vez mais digitais, ressignificando nosso meio. Este espaço geográfico materializa a cultura, as relações sociais com a natureza e as desigualdades produzidas, em escala local a global. Desta forma, entender o espaço permite compreender o meio que nos cerca, estimulando a transformação e reforçando a construção do ser humano cidadão.

Este projeto é o instrumento que materializa a concepção de ensino e aprendizagem que permeia o Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Expressa o resultado de um processo de elaboração e atualização, de forma coletiva, envolvendo a comunidade acadêmica em parceria com

o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, e pelo Colegiado do Curso, diante das novas diretrizes institucionais para a formação de professores (Resolução COCEPE Nº 29/2018, art. 120). Além de atualizar o projeto, as ações também promoveram uma reestruturação geral de sua composição, incluindo a grade de disciplinas e as ações que compõe o conjunto formativo do curso.

A atualização curricular do Curso de Licenciatura em Geografia também reflete aspectos internos que lhe dão especificidades, tais como a experiência advinda do tempo de existência da estrutura em vigor, que remonta a 1989. As alterações no corpo docente do Departamento de Geografia, com novos concursos e contratações que implicaram a incorporação de diferentes concepções sobre a ciência geográfica e sobre a formação de professores para a Educação Básica. Portanto, em atenção à sua história e em diálogo com o contexto social, educacional e político brasileiro, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia busca sua reestruturação, visando ajustar-se ao conjunto normativo que baliza a formação de professores no país e no Estado do Rio Grande do Sul.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: **Universidade Federal de Pelotas – UFPel**		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010- 610, Pelotas, RS – Brasil.	Fone: +55 53 3921.1024 Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2016
IGC Contínuo:	3,4253	2016
Reitor: **Pedro Rodrigues Curi Hallal**	Gestão 2017-2020	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, no município de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, com 328.275 habitantes, conforme dados do IBGE (2010). Seu território ocupa uma área de 1.610 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Possui uma localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo - Brasil e Buenos Aires - Argentina.

A história do município está associada à produção da agroindústria e beneficiamento de produtos locais, com destaque a produção de charque e na cultura de pêssego e aspargo. Contudo, a história nos retrata ainda, que ao longo das décadas de 1980-1990, o setor econômico é fortemente pressionado pelas políticas neoliberais, enxugando investimentos e tendo como consequência a redução de empregos no campo e na cidade (LONER; GILL; MAGALHÃES, 2017, p. 114), o que traz mudanças no setor de produção, beneficiamento e comercialização. Nos últimos 10 anos, tem-se percebido mudanças na econômica, com o fortalecimento da agricultura familiar, com a diversificação da produção, ampliação do ramo da construção civil e o incentivo na expansão do turismo e ramo hoteleiro.

Com a mistura de etnias que a caracteriza, Pelotas é conhecida por sua riqueza cultural. Possui um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1.300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como o escritor regionalista João Simões Lopes Neto.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS. A instituição foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas

Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de considerável importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na Universidade. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um aumento expressivo no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 99 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola

Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 49 anos desde a sua criação, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a Universidade Federal de Pelotas se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPEL).

Atualmente, a UFPel conta com 99 cursos de Graduação: 94 cursos de Educação Presencial (65 Bacharelados, 22 Licenciaturas e 7 Tecnológicos) e 5 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); e com 70 cursos de Pós-Graduação: 26 cursos de Doutorado e 44 cursos de Mestrado (distribuídos em 45 programas de pós-graduação), 17 cursos de Especialização, 09 programas de Residência Médica e 01 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu conforme o histórico indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994),

atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).

- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Os cursos no âmbito do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPel, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) – atualmente sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

1.3 CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

1.3.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: **Licenciatura em Geografia – código 14992 (e-MEC)**	
Unidade: Instituto de Ciências Humanas (ICH)– UFPel	
Endereço: Rua Almirante Barroso, 1202, sala 109A / CEP 96010-280 Pelotas – RS.	Fone: + 55 53 32844307 Site: https://wp.ufpel.edu.br/geografia e-mail: col.geografia@hotmail.com
Diretor/a da Unidade: Sidney Gonçalves Vieira	Gestão: 2015-2018
Coordenador/a do Colegiado: Rosangela Lurdes Spironello	Gestão: 2018-2020
Número de Vagas do Curso: 72 SISU e 16 PAVE	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 3260 horas = 3.672h/a
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 17 semestres
Titulação Conferida: Licenciado/a em Geografia	
Reconhecimento do Curso: Portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura, de 17/05/1989, publicado no Diário Oficial da União em 22/05/1989. **Renovação de reconhecimento do Curso:** Portaria 796 do Ministério da Educação, de 14/12/2016, publicado no Diário Oficial da União em 15/12/2016.	
Resultado do ENADE no último triênio	
Conceito de Curso (CC): 3 (disponível em http://emec.mec.gov.br)	
Formas de ingresso: SISU (72 vagas); PAVE (16 vagas); Quilombolas; Indígenas; Refugiados; Modalidades: reingresso, reopção, transferência e portador de diploma.	

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso.

Sendo um curso com modalidade presencial e com turno de funcionamento noturno, possui um período de 5 anos, como prazo mínimo para a integralização. Contudo, conforme regulamento de ensino de Graduação, Resolução COCEPE 29/2018, o período máximo para a integralização do curso corresponde a 17 semestres, ou seja, 2/3 do tempo, a partir dos 10 semestres cursados.

1.3.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido por intermédio da portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura de 17/05/1989, publicado no diário oficial no dia 22/05/1989, para atender a demanda por docentes de Geografia do município de Pelotas e região. Desde a criação, o Curso foi pensado a partir de um referencial único, voltado para a formação docente em Geografia para os níveis fundamental e médio da Educação Básica. Desde então, o pensamento crítico tem permeado todas as alterações curriculares, comprometendo o curso com a comunidade por meio de uma visão orgânica de sociedade. Com isso, a prática dos professores e das professoras e o conjunto dos conteúdos didáticos também são renovados, passando por uma reformulação periódica que conduz ao repensar da Geografia no contexto das ciências e das disciplinas escolares.

Essa prática, assumida a partir da renovação curricular, conduziu o curso a ocupar um novo papel na educação da comunidade. A atenção para a formação de professores e professoras voltada para a nossa realidade, a preocupação com a presença da extensão permanente e o desenvolvimento de atividades de pesquisa direcionadas para a área social, evidenciam o enfoque que o Curso passou a ter.

No momento atual, não podendo ignorar as transformações em curso relativamente à educação, consubstanciadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e toda a legislação complementar em vigor, considera-se adequada uma reestruturação que contemple a nova legislação e as transformações do mundo da educação e do trabalho que ela procura atender. Ao mesmo tempo, as novas relações de produção, representadas pela globalização da economia e da cultura, implicam em transformações que atingem a realidade sócio espacial, exigindo da ciência geográfica uma nova postura para sua abordagem. A flexibilização do trabalho, a relativização das fronteiras e a introdução de técnicas de interpretação e ensino baseadas em novas tecnologias, impõem ou exigem as mudanças propostas.

Nessa mesma perspectiva, a Geografia tem se preocupado cada vez mais em oferecer alternativas para oportunizar o acesso à Universidade a alunos trabalhadores. Com esse intuito, tem voltado sua prática para a comunidade mais próxima, ofertando o Curso no período noturno e se engajando em projetos que possibilitem a viabilização de tal objetivo.

1.3.3 LEGISLAÇÃO DO CURSO

A formação de profissionais para a Educação Básica pela Universidade Federal de Pelotas está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004 - **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**.

- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 – **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA)**.

- RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. – **Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.**

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).

- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da **Educação Básica**.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação de Professores**.

- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira** e **Africana**;

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental.**

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica.

- Resolução Nº 29, de 13 de setembro de 2018 **- Regulamento do Ensino de Graduação** na UFPel.

- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica.

- Resolução nº 13, de 10 de Novembro de 2015 - **Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel** (2015-2020).

- Lei n º 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio.**

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais retratam o modo como as políticas de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Pelotas para o período 2015-2020, são implantadas no âmbito do Curso. O PDI estipula que a UFPel deve formar profissionais críticos, criativos, autônomos, transformadores e responsáveis, valores que, em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (2015) e com o Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (2003), são assumidos como fundamentais pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Em conformidade com o PDI/UFPel, busca-se promover uma formação acadêmica que valorize e procure integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o curso participa de editais de bolsas nas modalidades de Pesquisa (iniciação científica), Projetos de ensino (monitorias) e Extensão e de Iniciação à Docência (PIBID). Ações estas que são responsáveis diretamente pela formação profissional dos licenciados e das licenciadas em Geografia. Com isso, fica estabelecida a conexão entre o processo de ensino-aprendizagem e a realidade social mais ampla, favorecendo a interação teoria-prática e o ensino com a pesquisa, fundamental para uma formação docente de qualidade.

No ensino, busca-se com base no (PDI/UFPel, 2015, p.13) “[...] proporcionar uma formação científica, tecnológica, política e profissional que promova uma educação comprometida com a transformação social, o meio ambiente ecologicamente equilibrado, a responsabilidade ética e o pensamento crítico”. Assumindo a pesquisa como princípio formativo, cabe estimular a superação das atuais “[...] fronteiras do conhecimento humano, garantindo um ensino atualizado e potencializando uma extensão capaz de transformar a realidade social” (PDI/UFPel, 2015, p. 15).

Também em conformidade com a perspectiva institucional, a extensão é adotada como “dimensão formativa essencial, direcionada para a produção do conhecimento e para a formação acadêmica inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento humano” (PDI/UFPel, 2015, p. 18). As ações de extensão estão contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de forma a consolidar

uma cultura que valorize e promova, de maneira crescente, o vínculo entre os futuros profissionais e a sociedade, para além do espaço escolar.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Geografia visa formar profissionais para atuarem de forma competente e responsável, articulando o ensino e a pesquisa como professores e professoras de Geografia, bem como na gestão de processos educativos e de instituições de Educação Básica, com base em uma formação assentada na indissociável relação teoria-prática, abrangendo um conjunto de competências, habilidades e atitudes profissionais específicas da profissão docente.

2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Formar professores e professoras de Geografia com uma sólida formação acadêmica para o exercício do magistério e da gestão na Educação Básica, oportunizando condições teórico-reflexivas necessárias às experiências interdisciplinares;

b) Capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções, acompanhar e participar do desenvolvimento da ciência geográfica, bem como se constituir em agentes de construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva, fundamentada em conhecimentos, habilidades e atitudes críticas e criativas;

c) Desenvolver e aplicar técnicas e metodologias de ensino e pesquisa, oferecendo aos alunos e às alunas a oportunidade de experienciar projetos por meio de programas de iniciação científica, de iniciação à docência e à prática da extensão nas diversas áreas do conhecimento geográfico;

d) Consolidar junto aos alunos e às alunas uma concepção profissional que vincule docência, pesquisa e extensão na área de Geografia, como veículo de rupturas com posturas tradicionais de ensino, aprendizagem e avaliação.

2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

O perfil desejado para os licenciados e as licenciadas em Geografia da UFPel é o de um profissional capacitado para o exercício da docência e da gestão de

processos educativos e de instituições de Educação Básica, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para tanto, os egressos e as egressas devem estar aptos a participar no desenvolvimento da ciência geográfica, constituindo-se em agentes de transformação da sociedade, considerando valores como a justiça e a igualdade. O ensino, a pesquisa e a extensão devem ser indissociáveis, pois, o profissional deve ser capaz de produzir conhecimentos a partir da prática, em diálogo com as distintas abordagens teóricas, exercitando a interdisciplinaridade.

É esperado que este profissional seja capaz de analisar as problemáticas do mundo atual em constante transformação e problematizá-las com seus alunos da Educação Básica. Esquematicamente pode-se dizer que o Curso de Licenciatura em Geografia pretende formar professores e professoras que sejam capazes de:

a) Atuar como docentes de Geografia e como gestores, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, no planejamento e na execução de atividades, agregando diferentes ambientes (culturais, científicos, tecnológicos, físicos ou virtuais), na perspectiva de ampliar as oportunidades de construção de conhecimento e desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, possibilitando maior autonomia dos educandos no processo de formação (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015).

b) Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia (DCNFP - Geografia, 2015).

c) Compreender os elementos e processos relacionados à produção do espaço geográfico, com base nos fundamentos da ciência geográfica e em articulação com as demais ciências;

d) Atuar como agentes de transformação da sociedade e utilizando os conhecimentos geográficos para a melhoria das condições de vida das pessoas e do meio ambiente;

e) Reconhecer e utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas ligadas ao

ensino de Geografia, compreendendo a complexidade dos fenômenos geográficos em diferentes escalas de análise e ocorrência dos fenômenos.

Portanto, os futuros professores e professoras de Geografia deverão ser profissionais capazes de mediar e orientar o processo de ensino aprendizagem na Educação Básica, conscientes do seu papel na formação de cidadãos e cidadãs críticos, contribuindo para a transformação da realidade social.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A partir de sua reformulação, o Curso de Licenciatura em Geografia visa fomentar habilidades e competências, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) para a formação de professores de Geografia, específicas da profissão docente nesta área do conhecimento e identificadas com a prática e exigidas pela heterogeneidade de situações apresentadas para a implementação de processos no exercício profissional. Essas habilidades e competências compreendem conhecimentos técnicos, competências e atitudes que são exigidas dos professores e das professoras em geral, e de Geografia em particular, possibilitando a articulação do contexto teoria-prática e que podem ser assim sintetizadas em termos de capacidades:

a) Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola de maneira ampla, voltadas para a descrição de processos e atuação em seus diferentes momentos;
b) Capacidade analítica voltada para a análise, contextualização e fundamentação de aspectos práticos do cotidiano escolar, além da compreensão de fenômenos e processos pertinentes;
c) Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e previsão das consequências formativas dos projetos pedagógicos das instituições escolares;
d) Capacidade para identificar e analisar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento, considerando a interdisciplinaridade e a complexidade dos fenômenos naturais e sociais;
e) Capacidade de articular o empírico e o conceitual, relacionando o conhecimento

dos processos espaciais de maneira reflexiva;

f) Capacidade de organizar e realizar atividades de campo para a investigação geográfica, envolvendo outras disciplinas de forma integradora e interdisciplinar;

g) Capacidade para reconhecer, selecionar, utilizar e avaliar as linguagens científicas e gráficas mais adequadas para tratar a informação geográfica na Educação Básica;

h) Capacidade de organizar o conhecimento relativo ao espaço geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino em que atuar;

i) Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de ideias com colegas, nas discussões e implementação de projetos, desenvolvendo habilidades a partir da atuação coletiva;

j) Capacidade de análise espacial pela ótica dos diferentes conceitos de lugar, território, paisagem, região, natureza, escalas e redes.

k) Capacidade de elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, com o auxílio de recursos analógicos e/ou digitais.

III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os componentes curriculares estruturantes da formação dos licenciados e das licenciadas em Geografia têm a função de possibilitar a aquisição e o domínio de referenciais teóricos capazes de ser mobilizados em situações específicas. Cabe ao currículo, a partir de sua estruturação, proporcionar condições para iniciativas e ações que levem à obtenção dos resultados que o exercício da profissão envolva.

Os componentes curriculares, as ações e conteúdos que caracterizam a formação dos licenciados e das licenciadas devem contemplar uma sólida fundamentação teórica e prática, essencial ao exercício da profissão. Nos componentes curriculares, ações e conteúdos devem ir além da construção e reconstrução de conhecimentos específicos, circunscritas aos seus campos originais de conhecimento. Precisam estar diretamente articulados aos desafios concretos que as transformações da sociedade e as condições de exercício profissional no campo educacional delineiam permanentemente.

Tudo isso está assentado na complexidade que o trabalho docente adquiriu no complexo sistema escolar contemporâneo. Tem sido exigido de professores e professoras a responsabilidade pela elaboração de suas ações e em decorrência, a capacitação sobre elementos determinantes de seu trabalho que não se esgotam no já denso processo de ensinar e aprender que configura o exercício da docência. Logo, almeja-se que o conhecimento, anteriormente limitado às habilitações específicas e segmentado em funções técnicas, seja incorporado à formação de licenciados e licenciadas em Geografia, de maneira complexa e articulada às demandas do cotidiano escolar.

Os futuros professores e professoras de Geografia deverão possuir conhecimentos próprios ao ensino nos anos finais do Ensino Fundamental. Porém, sem ignorar as demandas dos anos iniciais, podendo apoiar os docentes desses anos no que for vinculado a sua área de atuação. Sua formação também deve contemplar o ensino e a aprendizagem junto a todo o Ensino Médio, permitindo que proponha programas, projetos e atividades específicas de sua área de conhecimento, a partir das demandas já estabelecidas e determinadas legalmente, visando garantir aos alunos uma base sólida e homogênea de conhecimentos geográficos.

A formação almejada para a docência da Geografia também deve possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a produção do conhecimento científico em suas diferentes modalidades, além de proporcionar aos futuros professores e professoras condições construtivas para a experimentação de formas inovadoras de ensinar e aprender.

O Curso de Licenciatura em Geografia, visando à formação de profissionais de excelência, contempla na formação dos alunos e das alunas situações típicas daquilo que enfrentarão no exercício efetivo da profissão, adotando diferentes modos de lograr êxito em seus planejamentos.

Considerando a prática como uma dimensão fundamental da formação e do conhecimento, pretende-se articular a reflexão e o exercício da atividade profissional investigativa baseada em situações-problema, no desenvolvimento de projetos específicos e em simulações didáticas. Essa articulação não pode prescindir da experiência direta com a realidade escolar, exatamente como se apresenta. E, ao mesmo tempo, deve proporcionar o exercício de situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos (de Cartografia, de Geoprocessamento, de Geografia Física e de Ensino de Geografia), de acervo especializado e demais recursos disponíveis na Universidade Federal de Pelotas, com práticas de elaboração de recursos didáticos, mapas analógicos e ou digitais e outras representações gráficas, contribuindo para uma formação sólida e contextualizada, conforme orienta as DCNFP. .

É nessa direção que o curso também envolve os Estágios Curriculares Supervisionados, oportunidade imprescindível para o contato direto com situações profissionais, previstos para ocorrer ao longo do período de formação. O conhecimento de problemas reais, presentes no cotidiano escolar, deve motivar a discussão, a análise e a proposição de ações supervisionadas para garantir a formação de qualidade. Os Estágios Curriculares supervisionados serão desenvolvidos de acordo com o que prevê a legislação em vigor, junto a turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, obrigatoriamente.

O curso estará estruturado com 48 disciplinas, sendo 45 obrigatórias e 3 optativas. Está previsto um rol de disciplinas obrigatórias que devem ser cumpridas pelos alunos e alunas a fim de garantir uma formação sólida em Geografia, que assegure a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão, envolvendo a docência e a gestão na educação Básica.

Os estudos envolvendo direitos humanos, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (libras), direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas inclusão e formação em educa*ção* ambiental, conforme a legislação vigente (Resolução 2 CNE/2015) estão contemplados nos seguintes componentes curriculares: **Território, Identidade e Diversidade** (identidade de gênero, valorização étnico-racial, empoderamento feminino, pluralidade de saberes, reconhecimento das variedades culturais e respeito às múltiplas manifestações territoriais da sociedade contemporânea como princípio formativo); **Fundamentos Sócio Histórico Filosófico da Educação** (ética e estética); **Geografia Cultural** (cultura afro- brasileira e africana e as religiões); **Metodologia e Pratica V** (formação em educação ambiental); **Geografia e Inclusão Escolar** (diferença e inclusão); **Língua Brasileira de Sinais** (libras); **Educação Brasileira: organização de políticas públicas** e **Pré-estágio do Ensino Fundamental** (direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas) e **Geografia da População e Juventude Rural e o Espaço Geográfico** (diversidade geracional).

Para além das especificidades, outras componentes do currículo também abordam os temas, de forma transversal, possibilitando que os mesmos sejam trabalhados a partir de outras perspectivas. Dentre estes componentes podemos citar: Formação Territorial do Brasil, Formação Territorial do Continente Africano, Formação Territorial da América Latina, Formação Territorial do Rio Grande do Sul, Geografia Política, Geografia Econômica, Geografia Urbana, Teoria e Prática Pedagógica, Fundamentos Psicológicos da Educação, Cartografia Tátil, Antropologia Ecológica, entre outros. Reforça-se que os planos de ensino das disciplinas deverão contemplar tais questões.

As disciplinas optativas compreendem a integralização de 12 créditos, os quais podem ser computados por meio de um rol de disciplinas oferecidas pelo curso, e/ou por disciplinas cursadas em outros cursos da Universidade ou de outras instituições, inclusive no âmbito internacional, aproveitadas como optativas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso.

Estimulando a flexibilização curricular, o PPC prevê que disciplinas consideradas obrigatórias, assim como quaisquer disciplinas de caráter optativo, conforme o Regulamento COCEPE 29/2018. Tais disciplinas poderão ser

aproveitadas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso, considerando os seguintes critérios básicos: carga horária mínima de 75% e conteúdos majoritariamente semelhantes (no mínimo em 75%) entre a disciplina obrigatória, estabelecida na grade curricular do Curso, e aquela cujo aproveitamento está sendo solicitado.

A carga horária total do Curso de Licenciatura em Geografia está organizada em:

- Núcleo de Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- Núcleo de Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
- Núcleo de Estudos Integradores;
- Núcleo de Prática como componente curricular;
- Núcleo de Estágio supervisionado.

As componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia estão distribuídas em: a) Formação Específica; b) Formação Complementar; e c) Formação em Extensão, conforme Apêndice A.

A Formação Específica é formada por componentes curriculares obrigatórios e opcionais[1] e contempla a organização curricular de Estudos de Formação Geral e de Estudos de Aprofundamento e Diversificação das Áreas de Atuação Profissional. Nesta distribuição, temos definido um total de 2220h de Formação geral e de aprofundamento, compreendidas como núcleo I e núcleo II, conforme pode-se observar no Fluxograma do curso.

A **Formação Complementar** corresponde a estudos Integradores e contempla uma carga horária de 200h, abrangendo seminários e estudos curriculares, atuação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional,

[1] A título de Formação Opcional, o discente tem a possibilidade de traçar seu itinerário acadêmico-formativo, por meio de um conjunto de Componentes Curriculares opcionais ofertadas pelo seu curso e/ou ofertadas em outros de graduação da UFPel, e também de outras Instituições de Ensino superior nacionais e internacionais.

assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil e intercâmbio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Por último, a **Formação em Extensão** prevista no Projeto visa proporcionar aos discentes a participação em atividades de extensão universitária, corporificada em componentes curriculares ou projetos de extensão, considerados pelo Curso. Sua presença é materializada por meio da participação possível, desde o início do Curso, em projetos e ações de extensão coordenados por docentes do Departamento de Geografia. Como componente curricular, estão previstas duas modalidades de formação em extensão.

A primeira está situada no décimo semestre, e consiste no componente curricular denominado Projetos Integradores, o qual visa proporcionar um espaço amplo e flexível para que todos os sujeitos possam se envolver com a extensão, concretamente, em ações desenvolvidas em parceria com as instituições escolares e com a comunidade em geral. Professores e professoras vinculados ao Curso e que possuem projetos de extensão em parceria com escolas, públicas e/ou privadas, oferecerão a disciplina, proporcionando por dentro do currículo ações de extensão aos alunos e alunas da Licenciatura.

A segunda compreende os Seminários Integrados de Pesquisa e Extensão, planejados para o semestre final do Curso (10º). Nos seminários serão apresentadas e debatidas as ações de pesquisa, com ênfase nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e extensão, desenvolvidas com a participação direta dos discentes a partir das experiências vivenciadas no decorrer de sua formação acadêmica.

Ressalta-se que o curso tem se organizado para, gradativamente, ampliar a curricularização da extensão na formação dos licenciando(as), no sentido de atender aos 10% da carga horária total do curso, de acordo com a Resolução COCEPE nº 06/2016, até o ano de 2020.

3.2 QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

ATIVIDADE	Horas	H/aula	Créditos
1-Formação específica: (A+ B + = 2220h) + (2= 420h) + (3=420h)			
A - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares	1.740	2088	116
B - Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e pedagógicas	480	576	32
2-Prática como componente curricular (mínimo de 400h)	420	504	28
3-Estágio supervisionado (mínimo de 400h)	420	504	28
Soma	**3.060**	**3.672**	**204**
Opcionais (já computadas na Formação Específica)	180	216	12
4-Formação complementar	200		
Formação em extensão (Já computada na Formação Específica)	180	216	12
Carga horária total 1(A+B)+2+3+4	**3.260**	**3.672**	**204**

Quadro 3 - Síntese – Carga-horária

3.3. MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Carga horária total do Curso: 3260 horas
Carga horária de Formação Específica: 2.220 horas **Carga horária de Formação Complementar[2]: 200 horas** **Carga horária de Estágio supervisionado: 420 horas** **Carga horária de Prática Comp. Curricular: 420 horas**

1º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-horas**	**CH-h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
360246	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	04	04					60	72	Fundamentos da Educação - FAE	
	Metodologia e Prática I: Ser Professor	04			04			60	72	Departamento de Geografia	

[2] A **formação complementar** é realizada durante todo o curso, porém integralizada no último semestre.

	Epistemologia da Geografia	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Geologia	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	
	Cartografia Básica	04	02		02			60	72	Departamento de Geografia	
Total		20						300	360		

2º SEMESTRE

Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-horas**	**CH h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
	Organização do Espaço Mundial	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Geomorfologia	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	Geologia
	Geografia da População	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Gestão, Currículo e Práticas Espaciais	04	04					60	72	Departamento de Geografia	Metodologia e Prática I: Ser Professor
	Cartografia Temática	04	02		02			60	72	Departamento de Geografia	Cartografia Básica
Total		20						300	360		

3º SEMESTRE

Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-horas**	**CH h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
	Hidrogeografia	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	Geomorfologia
	Geotecnologias	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	Cartografia Temática
	Geografia Política	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Metodologia e Prática II: A Pesquisa na Educação Básica	04			04			60	72	Departamento de Geografia	
350233	Educação Brasileira: organização de políticas públicas	04	04					60	72	Departamento de Ensino -FAE	
Total		20						300	360		

4º SEMESTRE

Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-horas**	**CH h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
	Climatologia Geográfica	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	
	Metodologia e Prática III: Cartografia Escolar	04			04			60	72	Departamento de Geografia	

	Geografia Econômica	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
350212	Teoria e Prática Pedagógica	04	04					60	72	Departamento de Ensino – FAE	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação
360245	Fundamentos Psicológicos da Educação	04	04					60	72	Departamento de Fundamentos - FAE	
Total		20						300	360		

5º SEMESTRE

Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-horas**	**CH h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
	Pré-Estágio do Ensino Fundamental	04			04			60	72	Departamento de Geografia	Metodologia e Prática I e II; Gestão, currículo e práticas espaciais; Fundamentos-socio-histórico-filosóficos da educação; EBOPP; TPP; Fundamentos Psicológicos da Educação
	Geografia Urbana	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Geografia Agrária	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Formação Territorial do Brasil	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	02		02			60	72	Centro de Letras e Comunicação	
Total		20						300	360		

6º SEMESTRE

Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-horas**	**CH h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
	Metodologia e Prática IV: TICs no Ensino de Geografia	04			04			60	72	Departamento de Geografia	Cartografia temática
	Leitura e Produção de Textos	04	04					60	72	Centro de Letras e Comunicação	
	Biogeografia	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	Geomorfologia
	Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental	08			08			120	144	Departamento de Geografia	Pré-Estágio do Ensino Fundamental

	Geografia e Inclusão escolar	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
Total		24						360	432		

7º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH-horas	CH h/a	Deptº-Unid.	Pré-Requisito
	Metodologia e Prática V: Educação Ambiental	04			04			60	72	Departamento de Geografia	Metodologia e Prática I, II,III e IV; Gestão, currículo e práticas espaciais;
	Território, Identidade e Diversidade	04	04					60	72	Departamento de Geografia	Organização do Espaço Mundial
	Formação Territorial da América Latina	04	04					60	72	Departamento de Geografia	Organização do Espaço Mundial
	Geografia Cultural	04	04					60	72	Departamento de Geografia	Epistemologia da Geografia
	Pré-Estágio do Ensino Médio	04			04			60	72	Departamento de Geografia	Fundamentos-sócio-histórico-filosóficos da educação; EBOPP; TPP; Fundamentos Psicológicos da Educação; Metodologia e Prática I, II; Gestão, currículo e práticas espaciais.
Total		20						300	360		

8º SEMESTRE

Código	Componente Curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH-horas	CH h/a	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
	Metodologia de Pesquisa Científica I	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	Leitura e Produção de Textos
	Formação Territorial do Continente Africano	04	04					60	72	Departamento de Geografia —	Organização do Espaço Mundial Formação Territorial da América Latina
	Optativa I	04						60	72	Departamento de Geografia	
	Metodologia e Prática VI: Recursos Didáticos	04			04			60	72	Departamento de Geografia	
	Estágio Supervisionado do Ensino Médio	08			08			120	144	Departamento de Geografia	Pré-Estágio do Ensino Médio

Total		24						360	432		
9º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-Horas**	**CH h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	04			04			60	72	Departamento de Geografia	Estágio supervisionado do ensino fundamental; Estágio supervisionado do ensino médio.
	Metodologia de Pesquisa Científica II	04	02		02			60	72	Departamento de Geografia	Metodologia de Pesquisa Científica I
	Optativa II	04						60	72	Departamento de Geografia	
	Optativa III	04						60	72	Departamento de Geografia	
	Metodologia e Prática VII: Recursos Didáticos Inclusivos	04			04			60	72		
Total		20						300	360		
10º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH-hora s**	**CH h/a**	**Deptº- Unid.**	**Pré-Requisito**
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	04			04			60	72	Departamento de Geografia	Metodologia de Pesquisa Científica II
	Projetos integradores	04					04	60	72	Departamento de Geografia	Pré-estágio do ensino fundamental
	Seminários Integrados de Pesquisa e Extensão	08					08	120	144	Departamento de Geografia	Metodologia de Pesquisa Científica II
Total		16						240	288		

Quadro 4 – Matriz curricular

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Componente Curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH-horas	CH h/a	Dept^{o}- Unid.	Pré-Requisito
	Cartografia Tátil	04	02		02			60	72	Departamento de Geografia	
	Formação territorial do Rio Grande do Sul	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Introdução à Geografia Física	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Juventude Rural e espaço geográfico	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Geodiversidade Geopatrimônio e Geoconservação	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	
	Sensoriamento remoto aplicado	04	02		02			60	72	Departamento de Geografia	Geotecnologias
	Noções básicas de Pedologia e aplicações no ensino da geografia	04			04			60	72	Departamento de Geografia	
	Quantificação em geografia	04	03	01				60	72	Departamento de Geografia	
	Geologia II	04	03		01			60	72	Departamento de Geografia	Geologia
	Antropologia Ecológica I	04	04					60	72	Departamento de Geografia	
	Antropologia Ecológica II	04	04					60	72	Departamento de Geografia	

3.3.1 FLUXOGRAMA DO CURSO

1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem	7º sem	8º sem	9º sem	10º sem
01 FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO 72	06 GESTÃO, CURRÍCULO E PRÁTICAS ESPACIAIS 04 72	11 EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 72	16 TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 01 72	21 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 72	26 GEOGRAFIA E INCLUSÃO ESCOLAR 72	31 TERRITÓRIO, IDENTIDADE E DIVERSIDADE 09 72	36 OPTATIVA I 72	41 OPTATIVA II 72	46 PROJETOS INTEGRADORES 25 72
02 GEOLOGIA 72	07 GEOMORFOLOGIA 02 72	12 HIDROGEOGRAFIA 07 72	17 CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA 72	22 GEOGRAFIA URBANA 72	27 BIOGEOGRAFIA 07 72	32 FORMAÇÃO TERRITORIAL DA AMÉRICA LATINA 09 72	37 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTINENTE AFRICANO 09/32 72	42 OPTATIVA III 72	47 SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA E EXTENSÃO 43 144
03 EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA 72	08 GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO 72	13 GEOGRAFIA POLÍTICA 72	19 GEOGRAFIA ECONÔMICA 72	23 GEOGRAFIA AGRÁRIA 72	28 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS 72	33 GEOGRAFIA CULTURAL 03 72	38 METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA I 28 72	43 METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA II 38 72	48 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 43 72
04 METODOLOGIA E PRÁTICA I – SER PROFESSOR 72	09 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL 72	14 METODOLOGIA E PRÁTICA II – A PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 72	18 METODOLOGIA E PRÁTICA III – CARTOGRAFIA ESCOLAR 72	24 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL 72	29 METODOLOGIA E PRÁTICA IV – TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA 10 72	34 METODOLOGIA E PRÁTICA V – EDUCAÇÃO AMBIENTAL 04/06/14/18/29 72	39 METODOLOGIA E PRÁTICA VI – RECURSOS DIDÁTICOS 72	44 METODOLOGIA E PRÁTICA VII – RECURSOS DIDÁTICOS INCLUSIVOS 72	
05 CARTOGRAFIA BÁSICA 72	10 CARTOGRAFIA TEMÁTICA 05 72	15 GEOTECNOLOGIAS 05 72	20 FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO 72	25 PRÉ-ESTÁGIO ENSINO FUNDAMENTAL 01/04/06/11/14/16/20 72	30 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL 25 144	35 PRÉ-ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO 01/04/06/11/14/16/20/ 72	40 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO 35 144	45 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR 30/40 72	

ATIVIDADES COMPLEMTARES=200h

Legenda:

Cód. Ref.
NOME
Pré-req. C.H.

NÚCLEO I E NÚCLEO II

Formação Específica=1740h 2088h/a	Dimensão Pedagógica=480h 576h/a
Estágios=420h 504h/a	PCC=420h 504h/a

3.4 PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

As práticas como componente curricular e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar e da própria educação escolar em geral. Compreendem a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do Curso e ocorrem ao longo de todo o seu percurso. Como componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, as práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema emergentes no cotidiano profissional.

O Projeto considera como práticas as atividades especificadas como tais, conduzidas em sala de aula, na universidade e nas escolas, desenvolvidas em parceria (com escolas públicas e/ou privadas de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio conveniadas).

A prática, como componente curricular, conforme o Parecer CNE/CES nº 15/2005 “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Nesse sentido, no Curso de Licenciatura em Geografia, a Prática como Componente Curricular está contemplada em todo o trajeto formativo, na forma de disciplinas práticas como Metodologia e Prática I – Ser professor; Metodologia e Prática II – A pesquisa na Educação Básica; Metodologia e Prática III – Cartografia Escolar; Metodologia e Prática IV – TICs no Ensino de Geografia; Metodologia e Prática V – Educação Ambiental; Metodologia e Prática VI – Recursos didáticos; Metodologia e Prática VII – Recursos didáticos inclusivos.

3.5 ESTÁGIOS

Segundo a Resolução 02 do CNE (2015, p.12), “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. O estágio visa o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores e professoras,

devendo estar previsto no projeto pedagógico do curso, na área de formação e atuação profissional em formação inicial.

No Curso de Licenciatura em Geografia, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, os estágios são orientados por uma coordenação designada pelo Colegiado do Curso e estão de acordo com as DCNFP nº 02/2015, com a Lei 11.788/08, e com a resolução do COCEPE No 04 de 08 de junho de 2009, que regulamenta os estágios.

3.5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

A Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que:

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, *sendo compulsória a sua concessão,* bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No caso do curso de Licenciatura em Geografia, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional prevista, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário e podem ser desenvolvidas a partir do segundo semestre do Curso.

3.5.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado, previsto como obrigatório por ser fundamental para a formação dos licenciados e das licenciadas em Geografia se organiza por meio de projetos especialmente desenvolvidos para realizar a inserção

discente na realidade educacional da rede oficial de ensino. Inclui uma série de procedimentos, tais como observações, análise, levantamento e discussão de problemas, regência de aulas, entre outros. Sempre contando com a orientação de professores responsáveis na Universidade e com a supervisão do titular da turma na escola.

Os estágios consolidam a articulação dos conhecimentos teóricos da ciência geográfica e da fundamentação pedagógica, adquiridos ao longo do processo formativo, com as necessidades concretas do cotidiano escolar. As experiências proporcionadas pelo estágio, no âmbito da docência e da gestão escolar serão mediadas pela discussão e reflexão coletiva na Universidade, com a supervisão de professores e professoras que desempenham suas funções nas escolas.

O Estágio Curricular Supervisionado, dada sua importância para a formação dos licenciados em Geografia é regido pelos seguintes princípios, em conformidade com a Lei 11.788/08, as Resoluções COCEPE 03/09, 04/09, 29/18, e a Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores – Resolução 25/17 e DCNFP: • fortalecimento do vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional; • acompanhamento da rotina de trabalho pedagógico e de gestão nas unidades escolares durante um período de tempo contínuo; • apoio aos alunos para que desenvolvam uma postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho; • apoio ao desenvolvimento de projetos de intervenção a partir de uma dada realidade, articulando o conhecimento historicamente desenvolvido e as pesquisas produzidas na área da Geografia; • criação de situações pedagógicas para que os alunos e as alunas transformem os saberes em pilares de suas atividades profissionais, exercitadas em campo; • proporcionar a compreensão dos contextos sociais nos quais estão configuradas as situações de aprendizagem dos alunos e das alunas no sistema educacional; • desenvolvimento conjunto do exercício reflexivo teórico-prático, promovendo a articulação entre a ação e a reflexão sistemáticas sobre o fazer; • identificação de lacunas de conhecimentos necessários ao efetivo exercício da prática e implementação de projetos que supram tais lacunas; • apresentação de situações-problemas que sugiram obstáculos a serem superados, a partir dos quais possam refletir, experimentar e ousar agir com base nos conhecimentos que possuem.

No curso de Licenciatura em Geografia, os estágios supervisionados estão organizados a partir do quinto semestre, distribuídos em turmas de no máximo 15

alunos e deverão ser desenvolvidos no município sede da Universidade Federal de Pelotas. Inicia-se com o Pré-Estágio do Ensino Fundamental, quando é promovida uma aproximação mais efetiva com o contexto escolar. Na sequência, o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental insere as alunas e os alunos na prática profissional, no respectivo nível de ensino. Segue com o Pré-Estágio de Ensino Médio, quando a aproximação com a realidade escolar enfoca o nível médio de atuação docente e materializa a prática profissional no Estágio Supervisionado de Ensino Médio, cursado no semestre seguinte. Encerrando o ciclo do estágio, no nono semestre é realizado o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, buscando proporcionar às alunas e alunos a experiência da gestão e a compreensão da dinâmica administrativa no contexto escolar.

3.5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com o parecer CNE/CP nº 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. Para tal, os sistemas de ensino devem possibilitar às instituições formadoras a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório na Educação Básica. A entrada de estagiários nos sistemas de ensino, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode ocorrer por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários.

O estágio supervisionado é sempre marcado por um processo educativo de características únicas, que envolve alunos e professores da Universidade e da Educação Básica. No curso de Licenciatura em Geografia o estágio supervisionado visa, além do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação dos resultados das atividades implementadas, a reflexão da experiência vivenciada. Tal processo não possui como finalidade única o conteúdo escolar ou metodologias da prática pedagógica, mas a possibilidade da reflexão, do diálogo e da criticidade em relação a esse processo educativo, na tentativa de ressignificar o sentido de ser professor na atualidade.

Entende-se que o ser professor na atualidade implica em propiciar um projeto

único que envolva a formação inicial e a continuada, que por sua vez favorece a articulação entre a formação teórica acadêmica e os conhecimentos provenientes do universo escolar. Nesse sentido, o curso de Licenciatura visa por meio do estágio supervisionado e de projetos de pesquisa, ensino e extensão a interlocução com os professores parceiros das escolas públicas para o aprimoramento e a elaboração de novas formas de pesquisa universitária.

Em contrapartida, vem sendo oferecidos aos professores das escolas parceiras atividades de formação, organizadas juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas-RS e com a 5º Coordenadoria Regional de Educação de Pelotas. Essas atividades são oferecidas em modalidades de oficinas, cursos e trabalhos de campo, compondo um conjunto de eventos acadêmicos organizados pelo Curso de Licenciatura em Geografia, amplamente divulgados nas escolas parceiras de estágio.

Essa iniciativa é uma tentativa de aproximar-se da realidade do contexto escolar e, a partir do apoio dos professores da Educação Básica, propiciar a formação permanente dos profissionais, baseada na colaboração.

3.5.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia assume como princípio que a relação entre a teoria e a prática fornece elementos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades necessários à docência e à gestão escolar. E essa relação deve ocorrer de forma contínua e concomitante durante a formação docente, ou seja, a “correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (BRASIL, 2015, p. 31).

Essas acepções relacionam-se a um dos princípios da formação profissional do magistério da Educação Básica o qual, segundo as DCNFP (2015), expressa que a articulação entre os conhecimentos científicos e didáticos deve estar em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, complementando o currículo e a formação do profissional.

A prática, em articulação à teoria, fundamenta e organiza as ações no seu dimensionamento como componente curricular, assim como no estágio

supervisionado. Por isso, o Curso busca garantir a unidade entre a teoria e a prática ao longo de toda a formação, de modo a fortalecer e valorizar a docência como princípio formativo, de acordo com a recomendação do Parecer CNE/CP nº 28 (2001), retomado pelas DCNFP (2015).

3.6 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS

Os componentes curriculares opcionais visam possibilitar a formação em outros cursos, em intercâmbios[3] e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos licenciandos e das licenciandas. O reconhecimento pelo Colegiado de saberes obtidos em outros cursos e centros de formação, sem restrição apenas ao elenco de componentes curriculares do Curso, também permite a flexibilização curricular.

A formação opcional no Curso de Licenciatura em Geografia compreende a integralização máxima de 12 créditos em componentes curriculares, os quais podem ser computados por meio de um rol de disciplinas oferecidas pelo curso, e/ou por disciplinas cursadas em outros cursos da Universidade ou de outras instituições, inclusive no âmbito internacional, aproveitadas como optativas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso.

Para estimular a flexibilização curricular, o PPC permite que as componentes curriculares consideradas obrigatórias e optativas, poderão ser cursadas em outras instituições, nacionais e internacionais, na condição de mobilidade acadêmica prevista por editais, tanto da própria Universidade Federal de Pelotas como de outras instituições. As disciplinas cursadas nessa condição poderão ser aproveitadas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso, considerando a carga horária mínima de 75%, o mesmo percentual para os conteúdos declarados no plano de ensino, conforme regulamento da Graduação UFPel. Ressalta-se ainda que o colegiado do curso deverá acompanhar o processo de saída e retorno, para evitar que o aluno não consiga aproveitar componentes realizados fora do curso.

Essa é a relação mínima que deve haver entre a disciplina obrigatória,

[3] A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

estabelecida na grade curricular do Curso, e aquela cujo aproveitamento está sendo solicitado.

3.7 ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Ao longo do curso de formação, os alunos deverão realizar atividades complementares, as quais totalizarão uma carga horária mínima de 200h, conforme orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2015-2020), no seu objetivo estratégico de número 8, o qual busca “assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão”. As atividades de formação complementar deverão permear as três esferas (ensino, pesquisa e extensão), com a participação e ou organização de eventos acadêmicos, como palestras, congressos, semanas acadêmicas, atuação em projetos de pesquisa e ensino, apresentação e ou publicação de trabalhos em eventos, representação discente em colegiados e conselhos, etc.

O colegiado do curso receberá a documentação comprobatória das atividades complementares dos alunos, fará o computo da carga horária, de acordo com a normatização do projeto pedagógico de curso da licenciatura em Geografia (mínimo de 200h). As atividades complementares poderão ser realizadas a qualquer tempo (durante o semestre letivo ou durante as férias). O colegiado do curso fará o encaminhamento das atividades complementares realizadas pelos alunos ao CRA, no último semestre da formatura.

As atividades de formação complementar são divididas em: ensino; pesquisa; extensão, e representação discente, de acordo com o Quadro 5.

Quadro 5: Atribuição de carga horária dos estudos integradores

Atividade	Requisitos comprovação	Horas	Máximo Horas
Ensino			
Optativas ou Atividades Complementares de Graduação cursadas a mais	Registro no histórico escolar	Variável	100
Cursos de Língua Estrangeira e/ou Informática	Certificado	30	60
Monitorias ou bolsas de graduação	Declaração do orientador	Variável	100
Participação em palestra, bancas de qualificação e defesa (Mestrado e Doutorado)	Certificado/atestado	2h/palestra ou banca	20

Participação em Semanas Acadêmicas	Certificado	20h	80
Atividade	**Requisitos comprovação**	**Horas**	**Máximo de Horas**
Pesquisa			
Atuação em Projetos de pesquisa e Iniciação Científica	Declaração do orientador	Variável	100
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Comprovante e cópia do trabalho	5h cada	50
Publicação em eventos (completo) e em revistas não indexadas	Comprovante e cópia do trabalho	20h cada	100
Publicações em revistas indexadas	Cópia do trabalho	40h cada	120
Extensão			
Atuação em projetos de extensão, com ou sem bolsa	Declaração do coordenador	Variável	100
Ministrante de palestra	Comprovante	4h	40
Ministrante de cursos, minicursos ou ciclo de estudos	Comprovante e plano de trabalho	20h	100
Participação em eventos de caráter extensionista	Comprovante/certificado	10h	80
Apoio técnico em eventos de caráter extensionista	Comprovante/certificado	5h	50
Organização de evento de extensão	Comprovante/certificado	10h	50
Representação Discente			
Participação em Colegiado, Departamentos, Conselhos Departamentais, Conselhos Superiores e Diretório Acadêmico	Atestado de frequência às reuniões ou ata comprovando presença	20h/semestre	60

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No Curso de Licenciatura em Geografia o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possui uma carga horária de 60 horas (72 horas/aula) e integra o seu núcleo obrigatório. O TCC é parte integrante do processo de formação da Licenciatura em Geografia e consiste na elaboração de um projeto de pesquisa, seguido de uma monografia sobre um tema da ciência geográfica, do ensino de Geografia ou da profissão docente, assim como sobre a instituição escolar em geral. Sua execução inicia no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica I, no oitavo semestre, onde fará a elaboração do pré-projeto, complementando-se no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica II, na forma de projeto de pesquisa (nono semestre) apto para ser desenvolvido. No décimo semestre, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso é onde culmina o processo de pesquisa, incluindo a sua execução, relatoria e defesa pública, avaliada por uma banca composta por três docentes pesquisadores.

O tema do TCC necessita estar identificado com a área da Geografia e ser pertinente à Licenciatura. Seu desenvolvimento deverá ser acompanhado por um orientador, obrigatoriamente docente vinculado ao Departamento de Geografia – DEGEO, designado com a anuência do Colegiado. Excepcionalmente, e desde que tenha autorização expressa do Colegiado do Curso, qualquer docente da Universidade Federal de Pelotas poderá atuar como orientador. Os docentes do Departamento poderão orientar, no máximo, cinco (5) Trabalhos de Conclusão de Curso no mesmo semestre, cabendo ao Colegiado distribuir as orientações de acordo com a pertinência de áreas de pesquisa e disponibilidade do corpo docente. O Colegiado também é responsável pelo atendimento integral das necessidades de orientação, evitando que algum discente possa não ter orientação de seu TCC.

A versão final da monografia elaborada na disciplina TCC, deverá ser redigida de acordo com as normas da ABNT e submetida a uma banca examinadora, composta por, pelo menos, três docentes, sendo um deles o orientador. Os outros avaliadores deverão possuir titulação mínima de Mestrado na área da monografia e ser indicados para análise e aprovação do Colegiado do Curso com antecedência de 30 dias. A critério dos orientadores, as bancas poderão ser compostas por mais avaliadores, desde que possuam a titulação exigida e seja aprovado pelo Colegiado do Curso.

A apresentação das monografias ocorrerá em sessão pública, durante o Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão, organizado pela coordenação do Colegiado no último semestre do Curso (10º). Cada sessão ocupará o tempo máximo de 60 minutos, incluindo 20 minutos para a apresentação pelo candidato, arguição pela banca avaliadora e os encaminhamentos formais da avaliação. A avaliação será composta da seguinte forma: a) apresentação (30%): serão considerados como elementos avaliativos na apresentação: a introdução; desenvolvimento e conclusão, e, b) trabalho escrito (70%): serão considerados, a organização e forma de exposição; objetividade, clareza; adequação das citações; correção gramatical; estética e apresentação visual; relevância; contribuição pessoal; cumprimento dos objetivos; tratamento adequado das informações. Os autores terão 30 dias de prazo para procederem as correções solicitadas pela banca examinadora, devendo entregar na secretaria do Colegiado a versão final em formato digital, contendo a anuência do orientador em relação à correção do texto.

3.9 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Entende-se por dimensão pedagógica os saberes e as atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, constituindo-se em uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência, conforme destaca a Política Institucional de Formação de Professores (Resolução nº 25 de 14 de setembro de 2017).

A dimensão pedagógica abrange 1/5 de toda a carga horária do Curso, conforme previsto na Resolução 02/2015 do CNE. É composta por um conjunto de disciplinas consideradas tradicionalmente como fundamentos da educação e didática, além de outras voltadas especificamente para a formação docente. Dentre as disciplinas que contemplam esta dimensão estão: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico da Educação; Fundamentos de Psicologia da Educação; Educação Brasileira: organização de políticas públicas; Teoria e Prática Pedagógica; Território, Identidade e Diversidade; Geografia e Inclusão Escolar; Gestão, Currículo e Práticas Espaciais e Libras.

Articuladas entre si, as disciplinas que integram a dimensão pedagógica

possibilitam a preparação para o exercício das funções exigidas no trabalho educativo. Ou seja, sua distribuição na grade curricular visa garantir a articulação com os componentes de formação específica do Curso. Com isso, possibilita a reflexão permanente sobre as relações entre teoria e prática, associadas com a mediação dos conhecimentos que se constituem em objetos de atuação didática e com a elaboração de metodologias de ensino que auxiliem a prática profissional.

3.10 EQUIVALÊNCIAS DAS COMPONENTES CURRICULARES

A reformulação curricular do curso de licenciatura em Geografia foi planejada para que ocorra de forma gradual a partir de sua implementação, prevista para o primeiro semestre de 2019. Gradualmente as disciplinas do currículo antigo não serão mais ofertadas de forma regular e para atender as demandas inerentes ao processo, foi estruturada uma grade de disciplinas que, para efeitos de transição entre currículos, em que os conteúdos das disciplinas do currículo antigo serão equivalentes aos conteúdos das disciplinas apresentadas no novo currículo, conforme o quadro a seguir. O Colegiado do Curso fará o devido acompanhamento do processo de transição, desde o primeiro semestre, buscando assegurar a equivalência a todos os discentes que necessitarem, conforme assegura a Resolução 29/2018 do COCEPE.

Quadro 6: Quadro de equivalências.

Disciplina Antiga	**Disciplina Novo Currículo**
Geologia I (0060010) ou Fundamentos da Geologia (0060329)	Geologia
Epistemologia da Geografia I (0060210) e Epistemologia da Geografia II (0060011) ou Epistemologia da Geografia B (0060272)	Epistemologia da Geografia
Metodologia e Prática do Ensino da Geografia I (0060209)	Metodologia e Prática I – Ser Professor
Cartografia Geral (0060014) ou Cartografia Geral B (0060270)	Cartografia Básica
Geomorfologia (0060341) ou Geomorfologia (0060229)	Geomorfologia
Geografia da População (0060285)	Geografia da População
Organização do Espaço Mundial I (0060217) ou Organização do Espaço Mundial I B (0060268)	Organização do Espaço Mundial
Cartografia Temática (0060213) ou Cartografia Temática (0060283)	Cartografia Temática
Hidrogeografia (0060236) ou Hidrogeografia B (0060297)	Hidrogeografia
Metodologia e Prática do Ensino da Geografia II (0060013)	Metodologia E Prática II – A Pesquisa na Educação Básica
Climatologia aplicada à Geografia (0060227) ou Climatologia (0610018)	Climatologia Geográfica
Geografia Urbana (0060097) ou Geografia Urbana B (0060294)	Geografia Urbana
Geografia Agrária (0060098) ou Geografia Rural (0060295)	Geografia Agrária
Formação Territorial do Brasil (0060216) ou Formação Territorial do Brasil B (0060309)	Formação Territorial do Brasil

Pré-estágio do Estado Fundamental (0350277)	Pré-estágio do Estado Fundamental
Biogeografia (0060066)	Biogeografia
Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental (0060244)	Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental
Organização do Espaço Mundial II (0060228) ou Organização do Espaço Mundial II B (0060290)	Formação Territorial da América Latina
Metodologia e Prática do Ensino da Geografia V – Educação Ambiental (0060248)	Metodologia e Prática V – Educação Ambiental
Pré-estágio do Estado Médio (0350302)	Pré-estágio do Estado Médio
Organização do Espaço Mundial III (0060230) ou Organização do Espaço Mundial III B (0060301)	Formação Territorial do Continente Africano
Metodologia Pesquisa Educação: Geografia (0060232) ou Metodologia da Pesquisa em Geografia (0060306)	Metodologia de Pesquisa Científica I
Metodologia e Prática do Ensino da Geografia III: Geografia Física (0060224)	Metodologia e Prática VI – Recursos Didáticos
Estágio Supervisionado do Ensino Médio (0060245)	Estágio supervisionado do Ensino Médio
Monografia (0060237) ou Monografia (0060320)	Metodologia de Pesquisa Científica II

3.11 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR

As ementas das componentes curriculares (disciplinas) poderão sofrer alterações e adaptações visando sempre à atualização do Curso. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que propostas pelo NDE, a partir da avaliação permanente, e aprovadas pelo Colegiado do Curso e COCEPE.

A seguir são apresentadas as caracterizações de todas as componentes curriculares que compõem o Projeto, separadas por semestre.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Fundamentos Sócio - Histórico - Filosófico da Educação</td><td>360246</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Educação - FAE</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Fundamentos</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04

Prática:</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 1º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina de Fundamentos da Educação pretende construir, junto aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, uma sólida estrutura teórica nas áreas de Filosofia, História, Sociologia, aplicáveis à Educação. Aborda os pressupostos epistemológicos necessários à compreensão e articulação dos diferentes saberes científicos, vinculados a uma determinada concepção formativa que busca integrar, criticamente, as dimensões de individualidade e sociabilidade humanas no mundo contemporâneo. O processo educativo: conhecimento e ética. O senso comum e o conhecimento filosófico na prática docente.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

1. Epistemologia como teoria do conhecimento; correntes epistemológicas: racionalismo, empirismo, criticismo e perspectivismo.

A Educação no contexto histórico: idades antiga, média, moderna e contemporânea.

3. Os pensamentos pedagógicos socialista, liberal e o pensamento pedagógico brasileiro.

4. Tendências pedagógicas.

Educação e ideologia na sociedade contemporânea; Sociedade, tecnologia e trabalho.

1.14. Bibliografia básica:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1998.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação.** São Paulo: EPU, 1993.

SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre a ciência**. São Paulo: Cortez, 2003.

1.15. Bibliografia complementar:

EBY, Frederick. **História da educação moderna**. Porto Alegre: Globo, 1962.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ROSSI, Wagner Gonçalves. **Capitalismo e educação:** contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista**.** São Paulo: Moraes, 1980.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1980.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **Fundamentos da pedagogia socialista**. Barcelona, Espanha: Ed Laia, 1976.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia e Prática I: Ser Professor</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Cesar Augusto Ferrari Martinez</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:
Prática: 04</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 1º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Estudo da função social da escola e do papel docente. Exercício de categorias pedagógicas no desenvolvimento de ações voltadas ao ensino da geografia escolar. Elaboração de instrumentos de planejamento, avaliação e diagnóstico. Experimentação de práticas pedagógicas e produção de recursos didáticos. Construção de projetos pedagógicos voltados à didática da geografia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
I – Módulo Educação, Escola e Docência
1. Educação brasileira e função social da escola
2. Educação, conhecimento e aprendizagem
3. A formação do professor-pesquisador e sua atuação profissional
II Módulo – Aprender e Ensinar Geografia
4. Fundamentos metodológicos do ensino-aprendizagem
5. Currículo e Prática
6. Avaliação, planejamento e diagnóstico pedagógico
III Módulo – Prática docente
7. O ensino da Geografia e seus desafios
8. As diretrizes curriculares do componente geografia</td></tr>
</table>

9. Recursos didáticos no ensino de Geografia
1.14. Bibliografia básica: CASTELLAR, Sonia V.; CAVALCANTI, Lana S.; CALLAI, Helena C (org.). **Didática da Geografia:** aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã Editora, 2012. KAERCHER, Nestor A.; TONINI, Ivaine M. **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre: Compasso, 2013. LIBÂNEO, José C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. REGO, Nelson.; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia:** Práticas Pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. SPOSITO, Marilia Pontes; PERALVA, Angelina Teixeira. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.
1.15. Bibliografia complementar: HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2006. MARTINEZ, César A. F. Paisagem como categoria articuladora ao Ensino de Geografia: provocações teórico-metodológicas. **Geographia Meridionalis**, v. 3, n. 2, p. 217-231, 2017. MATUS, Claudia. Los usos del afecto en el currículum escolar. **Educação em revista.** Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 111-130, Junho, 2016. TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. VEIGA-NETO, Alfredo. About geometries, curriculum and differences. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 163-186, 2002.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Epistemologia da Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Sidney Gonçalves Vieira</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 1º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina discute a evolução do pensamento geográfico com análise das principais escolas, autores e correntes da geografia. Estruturando as reflexões a partir do contexto histórico vivido pelos autores da corrente. Estuda e avalia os conceitos geográficos lugar, paisagem, território, região, escala, natureza e redes, buscando uma relação com a produção acadêmica atual.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
O objeto da geografia e suas preocupações de estudo.
A geografia pré-científica.
A evolução do pensamento geográfico.
Os conceitos de lugar, paisagem, território, região, escala, natureza e redes.
O pensamento geográfico brasileiro.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
CORREA, Roberto L. Geografia Cultural: Uma Antologia (1), Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: Pequena Historia Crítica. São Paulo: Hucitec, 1994.
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. As matrizes</td></tr>
</table>

clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia. Ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.

1.15. Bibliografia complementar:

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2014

MARANDOLA JR, Eduardo; OLIVEIRA, Lívia (Ogs). **Qual o espaço do lugar**? Geografia, Epistemologia e fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: Annablume, 2005.

Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. Ano 40 n.0 1 p. 1-168. Jan.; Mar. 1978.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geologia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Miguel Pinto de Oliveira</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 03
Prática: 01</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 1º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Analisa a estrutura geológica da terra envolvendo: Estrutura interna, tectônica de placas, identificação de minerais e rochas, o ciclo das rochas, rochas ígneas, sedimentares e metamórficas, intemperismo e erosão, bem como os fatores e processos de formação do solo, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desempenhar o ensino da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. A terra como planeta. Origem e estrutura da terra.
2. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes.
3. Pirogênese, orogênese e terremotos
4. Minerais formadores das rochas
5. Os processos magmáticos
6. Os processos sedimentares e pedogenéticos
7. Os processos metamórficos
8. O ambiente de metamorfismo regional
9. Ação dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea
9.1 Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas e químicas. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos.</td></tr>
</table>

10. Análise regional do uso da terra a partir do mapeamento geológico e pedológico.
1.14. Bibliografia básica: GEODIVERSIDADE do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. LEINZ, V. & AMARAL, S. E. do. **Geologia Geral**. São Paulo: Nacional, 1975. POPP, J. H. **Geologia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (recurso online) STRAHLER, A N. – **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2009.
1.15. Bibliografia complementar: BIGARELLA, J. J. & SUGIO, K. – **Ambiente Fluvial**. Curitiba: UFPR, 1979. GUERRA, Antonio Teixeira e GUERRA, Antonio José Teixeira. **Dicionário geológico - geomorfológico**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. KELLER, E. A. **Environmental geology**. 9 th. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. REGO, N.; SUERTEGARAY, D. M. e HEINDRICH, A. (org.) **– Geografia e educação: geração de Ambiências**. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000. WICANDER, R. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cencage Learning, 2009.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Cartografia Básica</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rosangela Lurdes Spironello</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula

Teórica: 02

Prática: 02</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 4

1.8. Currículo:
(x)semestral
( ) anual</td><td>1.7. Caráter:
(x) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 1º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Histórico da Cartografia; Astronomia de posição e elementos de geodésia; Sistemas de coordenadas; Escalas e projeções cartográficas; Planimetria e altimetria da Terra; Leitura e interpretação de Cartas Topográficas.
Tendências da cartografia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CARTOGRAFIA
1.1 Histórico da Cartografia
1.2 Conceito e divisão da Cartografia
1.3 Escalas
1.3.1. Tipos de escala: gráfica, numérica e nominal.
1.3.2. Ampliação e redução de escala.
II - LOCALIZAÇÃO ESPACIAL
2.1 Sistema de Referência (nomenclatura)
2.1.1 Carta do Brasil ao milionésimo
2.1.2 Desdobramento da folha 1:1 000 0000
2.2 Coordenadas Geográficas
2.2.1. Orientação e movimentos da Terra</td></tr>
</table>

2.3 Fusos Horários
2.4 Coordenadas UTM

2.5 Projeções Cartográficas (cilíndricas, cônicas e planas)

III REPRESENTAÇÃO PLANIMÉTRICA E ALTIMÉTRICA DA TERRA

3.1 Representação geográfica do espaço

3.1.1 Simbologia e convenções cartográficas

3.1.2 Rumo e Azimute

3.1.3 Memorial descritivo

3.1.4 Curvas de nível, ponto cotado e hipsometria

3.1.5 Interpolação e perfil topográfico

IV TENDÊNCIAS ATUAIS DA CARTOGRAFIA

4.1 Cartografia no ensino e na pesquisa em Geografia

1.14. Bibliografia básica:

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

CONCEIÇÃO, C. L. da. & SOUZA, J. L. S. **Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia**. Porto Alegre: metrópole Indústria gráfica, 2000.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosangela Doin de (org). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

BROTTON, Jerry. **Uma história do mundo em doze mapas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

GRANELL-PÉREZ, Maria del Carmen. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

OLIVEIRA, Ceurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Unesp, 2005.

2º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Organização do Espaço Mundial</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas – ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Giovana Mendes de Oliveira</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 2º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina discute a organização do espaço mundial a partir dos conceitos de escala geográfica, colonialismo, imperialismo, subdesenvolvimento e desenvolvimento, terceiro mundo, socialismo e capitalismo, desenvolvimento desigual e combinado. Para consubstanciar a discussão, analisa os grandes impérios da Idade Antiga e Média, permitindo o entendimento da gênese de muitos processos atuais. Estuda a organização mundial neste século, por meio de indicadores populacionais, econômicos e sociais, utilizando de banco de dados e relatório dos organismos internacionais, possibilitando a avaliação do desenvolvimento humano.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
A questão da escala geográfica.
Os grandes impérios da idade antiga e média.
O colonialismo e imperialismo.
O capitalismo e o socialismo
O subdesenvolvimento, terceiro mundo e o desenvolvimento desigual e combinado: a gênese do centro e da periferia.
Os indicadores e a situação do mundo contemporâneo.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica:

ANDRADE, Manoel Correia. **Imperialismo e Fragmentação do espaço**. Contexto: São Paulo, 2002.

COOK, Michael. **Uma breve história do Homem. J**orge Zahar: Rio de Janeiro, 2003.

HASBAERT, R; GONÇALVES, Carlos W. **A nova des-ordem mundial.** São Paulo: Unesp, 2006.

LACOSTE, Yves. **A Geografia Serve antes de mais nada para fazer a guerra**. Campinas: São Paulo, 1997.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO. Informe sobre Desarrollo Humano. Nova York, 1990-2016.

1.15. Bibliografia complementar:

GONZALES, Juan R; ESPARCIA, Javier. P; ROCA, Joaquim G. **Desigualdades y nueva pobreza en el mundo desarrollado**. Madrid: Editorial Sínteses, 1992.

LACOSTE, Yves. **Geografia do Subdesenvolvimento**. São Paulo: Difel, 1975.

SMITH. Neil. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOUZA, Álvaro J. de. **Geografia Linguística**: Dominação e Liberdade. São Paulo: Contexto, 2001.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Contraponto: Rio de Janeiro, 2001.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geomorfologia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Moisés Ortemar Rehbein</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04 h/aula

Teórica: 03

Prática: 01</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 4

1.8. Currículo:
(X)
semestral
( ) anual</td><td>1.7. Caráter:
(X)
obrigatória ( )
optativa</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Geologia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 2° semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Os objetos de estudo e o desenvolvimento da ciência geomorfológica; A tectônica e as formas de relevo; Formação e conservação dos solos; Erosão continental e costeira; Geomorfologia urbana; Geomorfologia de Pelotas, do Rio Grande do Sul e do Brasil; Contribuições geomorfológicas no planejamento ambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
- Objetos de estudo e o desenvolvimento da ciência geomorfológica;
- A tectônica e as formas de relevo;
- Formação e conservação dos solos;
- Processos erosivos continentais;
- Processos erosivos costeiros;
- Geomorfologia urbana;
- Geomorfologia de Pelotas, do Rio Grande do Sul e do Brasil;
- Cartografia geomorfológica;
- Geomorfologia e planejamento ambiental.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica:

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia:** conceitos e tecnologias atuais**.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. (orgs.) **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 3ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S.B. da. (orgs.) **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos**.** 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (orgs.). **Desastres Naturais:** Conhecer para Prevenir**.** 1° ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2009.

TORRES, F. T. P; NETO, R. M. & MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

CASSETI, V. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em:<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>. Acesso em: 20 de março de 2018.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos.** 2° ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Revista Brasileira de Geomorfologia. Disponível em <http://www.ugb.org.br>. Acesso em 20 de março de 2018.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento.** 3ª ed., São Paulo: Contexto, 1996.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geografia da População</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: José Álvaro Quincozes Martins</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula

Teórica: 04

Prática:</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 4

1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td><td>1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 2º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. Relações entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações).
2. População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares.
3. População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.
4. Análise de alguns estudos populacionais do Brasil e do mundo.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica:

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo, SP; Editora Contexto, 2011. Série: Coleção Caminhos da Geografia.

GARNIERE, Jacqueline-Beajeu. **Geografia da População**. 2ª ed. São Paulo: 29 vol., 1980.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. 3ª ed. São Paulo: Difel, 1992.

MILONE, Paulo César. **População e Desenvolvimento**. Uma análise econômica. São Paulo: Loyola, 1991.

VERRIERE, Jacques. **As políticas da população**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

1.15. Bibliografia complementar:

ADAS, Melhem. **A fome: crise ou escândalo?** 28ª ed. São Paulo: Moderna, 1988. 103 p. (Coleção Polêmica).

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da fome; ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1968.

ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCARLATO, F.C. **População e urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 1996. p. 381 – 463.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, Ed.1.1988.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Gestão, Currículo e Práticas Espaciais</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Liz Cristiane Dias</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I: Ser Professor.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 2º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Promover a discussão crítica sobre as concepções que fundamentam a gestão escolar, o trabalho administrativo-pedagógico e o currículo e demonstrar que a gestão escolar constitui-se de práticas espaciais localizadas e engendradas por agentes sociais concretos, sendo caracterizada por uma escala temporal limitada. Elucidar a importância da atuação democrática, participativa e o papel dos educadores e da comunidade escolar nas práticas espaciais de organização e gestão da escola.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

1. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo.

- O trabalho colaborativo como princípio da gestão escolar e do trabalho docente;

- Concepções de gestão escolar: concepções de organização e de gestão escolar e suas características;

2. O Currículo teoria, prática e cotidiano

- Teorias do currículo;

- Diretrizes Curriculares para a Educação Básica Nacional.

- O cotidiano escolar em face das exigências econômicas, políticas, culturais e do atual modo de produção social;

3. O Projeto Político Pedagógico.

- O Projeto Político-Pedagógico: pressupostos teóricos;

- O planejamento educacional como instrumento de formação docente e de espaço de trabalho coletivo;

- O Projeto Político-Pedagógico enquanto processo de construção da identidade da comunidade escolar e instrumento de autonomia e participação.

4. A escola como espaço de práticas espaciais.

- A estrutura organizacional interna da escola: o papel do conselho escolar, equipe de direção, setor técnico administrativo, setor pedagógico, docentes, alunos, pais e comunidade e as implicações dessa estrutura nas relações entre os sujeitos que a compõem;

- Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico;

- A lógica organizacional do tempo e do espaço na gestão das práticas pedagógicas;

- O tempo e o espaço dos sujeitos que compõem a comunidade escolar.

1.14. Bibliografia básica:

AZEVEDO, M. A. ANDRADE, M. F. **Projeto Político-Pedagógico e o papel da equipe gestora:** Dilemas e possibilidades. INTERACÇÕES Nº. 21, Pág. 204-218 2012.

LIBÂNEO, C. J. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa. 2004.

LOBOTA, C. R. **ESPAÇO PÚBLICO E PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS:** uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade. Caderno Prudentino de Geografia, nº31, vol.1, 2009.

LOPES, Alice Casimiro. Currículo. In: **Teorias de Currículo.** São Paulo Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba. Editora Positivo, 2009.

1.15. Bibliografia complementar:

CALLAI, Helena C (Org.). **Educação Geográfica** – Reflexão e Prática. Ijuí: E. Unijuí, 2011.

CASTELLAR, Sonia M. V. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial Fortalecendo o Pensamento Geográfico. R**evista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017 CASTELLAR, Sonia M. V.; MORAES, Jerusa Vilhena. A linguagem cartográfica: possibilidades para uma aprendizagem significativa. In PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; PEREIRA, Tania Regina Dias Silva. (Orgs.) (**Geo)grafias e linguagens:** concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba: CRV, 2013.

CASTELLAR, Sonia. M. V.; MORAES, J. V. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FORMIGA, Maria das Graças Freire et al. **O Administrativo e o pedagógico na gestão escolar**. 2007.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Cartografia Temática</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rosa Elena Noal</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:02
Prática:02</td><td>Exercícios
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Cartografia Básica</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 2º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Representações Gráficas na Geografia: interpretação; construção e uso de mapas, gráficos e redes. Métodos de Representação da Cartografia Temática. Elaboração de Mapas Temáticos. Atlas Escolar.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. A Cartografia Temática no contexto das Representações Gráficas: questões teóricas e metodológicas.
2. Mapas
2.1 Os dados e o mapa base: leitura e interpretação
2.2. Introdução aos Métodos de Representação da Cartografia Temática
2.2.1 Métodos de Representação Qualitativos
2.2.2 Métodos de Representação Ordenados
2.2.3 Métodos de Representação Quantitativos
2.2.4 Métodos de Representação Dinâmicos
2.2.5 Cartografia de Síntese.
3. Gráficos
3.1 Sistema Cartesiano
3.2 Sistema Polar</td></tr>
</table>

3.3 Sistema Triangular 4. Redes 4.1 Dendrograma 4.2 Organograma 4.3 Fluxograma 4.4 Cronograma 4.5 Grafo 5 Atlas 5.1 Atlas sócio econômico/ambiental/municipal 5.2 Atlas Escolar
1.14. Bibliografia básica: ALMEIDA, Rosangela Doim de. (org). **Cartografia Escolar**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas Nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/versoes-do-atlas.html>. Acesso em: 20 de março de 2018. MARTINELLI, Marcello. **Mapas, Gráficos e Redes. Elabore Você Mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. _____**Mapas de Geografia e Cartografia Temática**, São Paulo: Contexto, 2008. SOUZA, J. G. ; KATUTA, A.M. **A Cartografia no Movimento de Renovação da Geografia Brasileira e a importância no uso de mapas**. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.
1.15. Bibliografia complementar: MARTINELLI, Marcello. **Cartografia Temática:** Cadernos de Mapas. São Paulo: Edusp, 2003. NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro (org). **Formação de professores e Cartografia Tátil:** a Geografia Inclusiva**.** Pelotas: Ed. UFPEL, 2014. SAMPAIO, Tony Vinicius Moreira e BRANDALIZE, Maria Cecilia Bonato. **Cartografia Geral, Digital e Temática**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018, 210 p. (Serie Geotecnologias: teoria e Prática v.1). Secretaria de Planejamento, Gestão e Governança do Estado do Rio Grande do Sul. **Atlas Socioeconomico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2003.

Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 18 de março de 2018.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.

3º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Hidrogeografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Moisés Ortemar Rehbein</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04 h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 03
Prática: 01</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Geomorfologia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 3° semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Introdução à Hidrogeografia; Ocorrência e demandas, consumo e perdas da água; O ciclo hidrológico; Sistema Bacia Hidrográfica; Hidrologia de encostas; Fisiografia e dinâmicas fluviais; Águas subterrâneas; Aspectos da qualidade das águas; Impactos ambientais e gestão dos recursos hídricos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
- Considerações introdutórias à Hidrogeografia;
- Água: ocorrência e demandas, consumo e perdas;
- O ciclo hidrológico;
- Bacia de drenagem/ Sistema bacia hidrográfica;
- Hidrologia de encostas: interceptação da vegetação e infiltração;
- Potamografia: Fisiografia e processos fluviais;
- Impactos, conservação e recuperação de ambientes fluviais;
- Águas subterrâneas;</td></tr>
</table>

- Aspectos da qualidade das águas; - Recursos hídricos: Água e saúde humana; Água e saneamento básico; Água no meio urbano; Água na agricultura e pecuária; Gestão de recursos hídricos.
1.14. Bibliografia básica: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos**.** 7° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2003. TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação.** 4° ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ ABRH. 2009. TUNDISI, J. G.; BRAGA, B.; REBOUÇAS, A. da C. (Orgs). **Águas doces no Brasil:** capital ecológico, uso e conservação**.** 3. Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
1.15. Bibliografia complementar: PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Gestão de recursos hídricos em tempos de crise**. Porto Alegre ArtMed 2016. (livro eletrônico) POLETO (Org.) **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. RIBEIRO, W. C. **Geografia política da água**. São Paulo: Annablume, 2008. STEIFFERT. M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010. VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geotecnologias</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professores responsáveis: Edvania Aparecida Corrêa Alves e Moisés Ortemar Rehbein</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal:
4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 03

Prática: 01</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral ( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Cartografia Temática</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 3º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Fundamentos de Sensoriamento remoto. Padrão de resposta espectral de diferentes alvos. Características das imagens de Sensoriamento Remoto. Processamento de imagens e tratamento de dados digitais raster.Representações computacionais do Espaço Geográfico. Entrada e integração de Dados Espaciais. Operações sobre dados geográficos. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Exemplos de Aplicação em estudos Geográficos e no ensino de Geografia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Sensoriamento Remoto: fundamentação teórica.
Introdução ao geoprocessamento.
Tipos de Dados Geográficos e Estrutura dos Dados em SIG.
Modelagem de dados em Geoprocessamento.
Processamento de imagens e tratamento de dados digitais raster.
Obtenção e geração de arquivos vetoriais e matriciais.
Visualização de informações espaciais.</td></tr>
</table>

Coleta e tratamento de dados com GPS. Aplicações na área da Geografia. Desenvolvimento de metodologias de ensino de Geografia utilizando Geotecnologias.
1.14. Bibliografia básica: BLASCHKE, T.; KUX, H. (Org.). **Sensoriamento Remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores – métodos inovadores. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 303 p. FITZ. Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 100 p. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011. 422 p. NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto:** princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 387 p.
1.15. Bibliografia complementar: CAMARA, G., MONTEIRO, A. M., DAVIS, C**. Geoprocessamento:** teoria e aplicações. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro>. Acesso em: 18 de março de 2018. FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 97 p. IBRAHIN, F. I. D. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo: Erica, 2014, 128 p. (livro eletrônico) JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente. Uma Perspectiva em Recursos Terrestres**. São José dos Campos, SP: Ed Parêntese, 2009. MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. **Introdução ao Processamento de imagens de sensoriamento remoto**. Brasília: CNPq e UNB, 2012. Disponível em:http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8 . Acesso em: 18 de março de 2018.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geografia Política</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor (a) responsável: José Álvaro Quincozes Martins.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04/aula

Teórica: 04

Prática:</td><td>1.6. Número de créditos: 04

Exercícios:

EAD:</td><td>1.7. Caráter:
(X)
obrigatória( )
optativa

1.8. Currículo:
(X)
semestral ()
anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 3º semestre.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
As conceptualizações de Geopolítica e Geografia Política. O debate da globalização/mundialização como estratégia de expansão territorial corporativa. Estudos da atuação dos organismos internacionais e seu conteúdo político-ideológico. Guerra híbrida e as novas estratégias imperialistas estadunidenses envolvendo ações econômicas, políticas e ideológicas. China e Rússia e a proposta política de um mundo multipolar. Estudo dos territórios conservadores no Brasil e na América Latina, sua praxis e seus efeitos econômicos, políticos e sociais. A análise do surgimento de novos Blocos Históricos no Brasil, suas dificuldades de consolidação e seus
territórios. Territórios, fronteiras, limites. Nacionalismos e separatismos.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

1. A conceptualização de Geopolítica e Geografia Política

-Geopolítica e Geografia Política em Ratzel e Kjéllen.

-As teorias de Mahan, Mackinder, Haushofer e Spykman, e sua relação com o contexto histórico da 1ª e 2ª Guerras Mundiais.

-Fragilidades epistemológicas da Geopolítica clássica e a Geografia Política.

-Conceitos de território, fronteira e limite para ao debate da Geografia Política.

2. O Pós-Guerra Fria, o Novo Imperialismo e a dominação de espectro total

-A estratégia Brzezinski como marco nas mudanças nos conflitos pós-Vietnã.

-A criação da New Endownment for Democracy em 1983 e o financiamento de movimentos separatistas e mudanças de regime.

-As revoluções coloridas no Leste Europeu e no Oriente Médio.

-A "Guerra ao Terror" e o domínio estratégico da OTAN sobre os campos de petróleo no Oriente Médio, no Leste Europeu e no Norte da África.

-Busca de domínio do Mar do Sul da China por parte da OTAN.

-A estratégia do imperialismo cultural e ideológico dos EUA no mundo.

-Fracasso das guerras híbridas empreendidas contra China e Rússia e sucesso no Brasil e Coréia do Sul.

3. A inserção da China e da Rússia no mundo e a proposta contra-hegemônica de um mundo multipolar

-Tentativas estadunidenses de levar o separatismo à China e a contra-ofensiva histórica de Deng Xiaoping.

-A alta dos preços das commodities e a recuperação da Rússia no Pós-Crise de 1997.

-As fragilidades políticas e econômicas do Brasil, Índia e África do Sul e a proeminência da China e da Rússia nos BRICS.

-As novas organizações internacionais contra-hegemônicas: o Novo Banco de Desenvolvimento e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura.

4. A inserção do Brasil e da América Latina na ordem política e econômica mundial

-Os territórios conservadores no Brasil e na América Latina e seus efeitos sobre o desenvolvimento regional e nacional.

-As bases econômicas das estruturas conservadoras de poder no Brasil e sua

permeabilidade ao neoliberalismo. -As esquerdas no poder e os significados políticos do “bolivarianismo”, do “kirchnerismo” e do “lulismo”. - O Brasil e a ampliação das relações com a América Latina, a África e o Oriente Médio. -Mercosul, UNASUL e o retorno da OTAN ao Atlântico Sul em 2009. 5. Relações entre movimentos sociais, organizações de base e partidos políticos e as dificuldades na formação de um novo Bloco Histórico no Pós-Golpe de 2016.
1.14. Bibliografia básica: BANDEIRA, Luiz A. M. **A Segunda Guerra Fria. Geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. COSTA, Wanderley M. **Geografia política e Geopolítica:** discursos sobre o território e o poder.São Paulo: Edusp, 2008. MELLO, Leonel I. A. **Quem tem medo de Geopolítica?** São Paulo: Hucitec, 1999. RANGEL, Ignácio. **Dualidade básica da economia brasileira**. Rio de Janeiro: Bienal, 1999. PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o Bloco Histórico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
1.15. Bibliografia complementar: BANDEIRA, Luiz A. M. **A desordem mundial:** o espectro da total dominação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. CASTRO, J. de. **Geopolítica da Fome**. SP. Brasiliense, 1968. ANDRADE, M C. Geopolítica do Brasil. SP. Ática, 1989. SINGER, André. **Os sentidos do lulismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. AURÉLIO, Marcos. Globalização ou Formações Sociais nacionais? **Revista Ciência Geográfica,** vol. X n. 3, set-dez, 2004. OLIVEIRA, Francisco. **Os direitos do antivalor:** a economia política da hegemonia imperfeita. São Paulo: Vozes, 1998.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Educação Brasileira: Organização de Políticas Públicas</td><td>350233</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Educação - FAE</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Fundamentos</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 3º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; a legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente e o financiamento da educação.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. Valores e objetivos da educação na sociedade moderna
1.1. funções da escola.
1.2. a luta pela escola pública.
2. A educação brasileira e a formação do cidadão: breve retrospectiva histórica da luta pela escola
pública.
3. A educação básica no Brasil: possibilidades, limites e perspectivas
3.1. Os agentes e os principais eixos da atual reforma da educação básica no Brasil.
3.2. Os desafios da educação básica: universalização e qualidade.
3.3. O Sistema Nacional de Educação: organização e estrutura administrativa.
3.4. Gestão democrática da educação: o papel da sociedade civil.
3.5. O ensino fundamental e o ensino médio na atual LDB e na legislação correlata
3.6. Financiamento da educação: os recursos públicos e as implicações da Emenda Constitucional N° 14/96.
e da LDB N° 9493/96.</td></tr>
</table>

Os profissionais da educação; formação, responsabilidades e carreira.
1.14. Bibliografia básica: ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na L.D.B**., Ijuí, Editora Unijuí, 1998. BOTH, Ivo José. **Municipalização da Educação:** uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental. Campinas-SP: Papirus, 1997. CALLEGARI, Cesar; CALLEGARI, Newton. **Ensino Fundamental**: a municipalização induzida. São Paulo: Editora SENAC, 1997. CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. Ed. Cortez, São Paulo: 1991. DEMO, Pedro. **A Nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP, Papirus, 1997.
1.15 Bibliografia Complementar GENTILI, Pablo A. A. e outros. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**: visões críticas. Petrópolis: RJ, Vozes, 1995. KING, Desmond S. **O Estado e as estruturas de Bem Estar**. In: Novos estudos CEBRAP, 22, São Paulo: 1988. LEI FEDERAL 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente LEI FEDERAL 9131/95 – Conselho Nacional de Educação. LEI FEDERAL 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação. MAZZOTTA, Marcos J. S., **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. MENEZES, João Gualberto de Carvalho e outros. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação**. Petrópolis: Vozes, 1997. SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988. **A Nova Lei da Educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP, 1997.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia e Prática II: A Pesquisa na Educação Básica</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Sandro de Castro Pitano</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td>Teórica:
Prática: 04</td><td>Exercícios
: EAD:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 3º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem da Geografia ancorados na concepção de pesquisa como princípio formativo, com ênfase na prática docente na Educação Básica, níveis fundamental e médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
A pesquisa como construção do conhecimento;
Ensinar e aprender, o papel da pesquisa;
A pesquisa como princípio formativo;
A pesquisa na Educação Básica: limites e possibilidades;
Atividades de pesquisa para os níveis fundamental e médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 102p.
DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas-SP: Autores Associados, 1996. 120p.
FAZENDA, I. C. A. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas-SP: Papirus, 1995. (Coleção Práxis). 159p.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática</td></tr>
</table>

educativa. 23. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 165p.
1.15. Bibliografia complementar: ABREU, R. M. A; ALMEIDA, D. D. M. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista Faced**, Salvador, n.14, p.73-85, jul./dez. 2008. ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis**. Campinas, SP: Verus, 2011. GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação). LÜDKE, M; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de Educação Básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. NININ, M. O. G. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou do pensamento crítico? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 17-35, dez. 2008.

4º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Climatologia geográfica</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Erika Collischonn</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula
Teórica: 03
Prática: 01</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td></td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 4° semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Objetivos e campos de estudos da Climatologia em Geografia. A Atmosfera terrestre: composição, massa e estrutura. Balanço de radiação na atmosfera. Elementos do clima e seus fatores de variação espacial: temperatura, umidade e pressão. Circulação atmosférica. Classificações climáticas: abordagens. Distribuição dos climas do mundo. Interações e repercussões das atividades humanas com o clima. Variações e mudanças climáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13 Programa
Unidade 1 - Introdução ao estudo do Clima
1. Tempo e clima
2. Objetivos e campos de estudos para a Geografia
4. O papel da OMM e das observações meteorológicas
5. Elementos e fatores básicos do tempo e do clima.
Unidade 2- Balanço de radiação
1.Fatores astronômicos e radiação incidente na atmosfera. 2.Composição e características da atmosfera terrestre 3. Perdas de radiação nas Camadas da</td></tr>
</table>

Atmosfera
4.Tipos de Superfícies e balanço de radiação

Unidade 3- Temperatura do ar e sua relação com fatores do clima

1- Medidas de temperatura
2- Latitude e variação anual da temperatura
3- Efeito da Maritimidade/Continentalidade sobre a temperatura 4- Efeito da altitude e da cobertura de solo na temperatura do ar 5- Gradiente térmico horizontal e vertical

Unidade 4- Umidade no ar e sua relação com fatores do clima

1- Medidas de umidade no ar
2- Interação matéria (H_2O em diferentes estados) e energia na atmosfera 3- Variações da umidade no espaço e no tempo.
4- Condensação e sua relação com os estados da atmosfera 5- Causas, tipologias e distribuição da precipitação

Unidade 5- Circulação atmosférica

1- Modelos de circulação geral da atmosfera e distribuição dos principais cinturões de baixa e alta pressão
2- Sistemas meteorológicos tropicais (ciclones tropicais, furacões e tempestades)
3- Sistemas meteorológicos de latitudes médias (Ciclones e Anticiclones migratórios, Massas de ar e frentes, Tornados)
4- Sistemas atmosféricos e ritmo climático no Rio Grande do Sul

Unidade 6-Grandes domínios climáticos do planeta

1. Classificações climáticas de Koeppen e Strahler
2. Climas do Brasil e do Rio Grande do Sul.

Unidade 7- As mudanças climáticas em discussão na comunidade científica

1. Clima urbano
2. As teleconexões.
3. Mudança climática natural e/ou antropogênica.

1.14. Bibliografia básica:

BARRY, Roger G. **Atmosfera, tempo e clima**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CAVALCANTI, I.; FERREIRA, N. J. SILVA. Mg. A. J.; dias, M. A. (Org) **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo, Ed. De Textos, 2009. 463 p.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Ines M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, Oficina de Textos, 2007.

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

AYOADE, J. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.

FERREIRA, A G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (Org.). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro, SUPREN-IBGE, 1979.

SANT'ANNA NETO, João Lima. **A análise geográfica do clima:** produção de conhecimento e considerações sobre o ensino. Rio de Janeiro: Geografia, n. 2, v. 11, 2002.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia e Prática III: Cartografia Escolar</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rosangela Lurdes Spironello</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática:04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 4º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Cartografia no ensino de Geografia. Conceitos geográficos e sua relação/representação na Cartografia. Iniciação cartográfica. Cartografia Escolar nos diferentes níveis de Ensino. Práticas de Ensino em Cartografia Escolar.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
I – Introdução
1.1 A cartografia e o ensino de geografia
1.2 A cartografia nos documentos oficiais
1.3 Iniciação cartográfica e letramento cartográfico
1.4 Conceitos geográficos e sua relação/representação com a cartografia.
II – Cartografia na educação básica
2.1 A linguagem cartográfica nos diferentes níveis de ensino: considerações.
2.1.1 Cartografia escolar – anos iniciais do ensino fundamental
2.1.2 Cartografia escolar – anos finais do ensino fundamental.
2.1.3. Cartografia escolar – ensino médio
2.1.4 Cartografia escolar – Educação de Jovens e Adultos (EJA)</td></tr>
</table>

III – Prática de Ensino: perspectivas da cartografia escolar 3.1 Metodologias de aprendizagem em cartografia escolar
1.14. Bibliografia básica: ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E.**O espaço geográfico. Ensino e representação.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2001. ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org.). **Cartografia escolar**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 224 p. PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem em geografia**. São Paulo: Cortez, 2012. 215p. SEEMANN, Jörn. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. **Geografares**, Vitória, n 4, jun. 2003.
1.15. Bibliografia complementar: ACSELRAD, Henri (Org.); NUÑEZ VIÉGAS, Rodrigo et al. **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013. AGUIAR, Lígia Maria Brochado e SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. **Conversações com a cartografia escolar: para que e para quem**. São João Del Rei: UFSJ, 2016. ALMEIDA, Rosangela Doim de (org). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, CNE, 2017. OLIVEIRA, Lívia de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. São Paulo: USP, 1978.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geografia Econômica</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Giovana Mendes de Oliveira</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 4º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina discute a relação economia e espaço e os conceitos e teóricos balizadores desta discussão. Analisa a dinâmica econômica ao longo do tempo e em distintas escalas, relacionando global e local e sua interdependência. Analisa os reflexos deste processo no território e na produção de desigualdades territoriais. Discute alternativas, analisando a outra economia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Conceitos bases em geografia econômica.
As revoluções industriais e a divisão territorial do trabalho.
Técnica, tecnologia e tecnociência
As grandes corporações e suas mudanças de atuação ao longo do tempo.
O fordismo e a restruturação socioterritorial.
O capitalismo global e novas formas de produção e de trabalho.
A geografia da nova economia: tecnopolos, parques e cidades globais.
A outra economia, as possibilidades dos empreendimentos contra hegemônicos.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica:

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hicitec, 1996.

FRUTOS, Luisa Maria. **La era industrial**. Madrid: Editorial Cincel, 1983.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola:1989.

CATTANI, Antônio David. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003

MENDEZ, Ricardo. **Geografia econômica**. Barcelona: Ariel, 2008.

1.15. Bibliografia complementar:

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento econômico**. São Paulo: Thomson Lerning, 2006.

CHENAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

FURTADO, Celso. **Capitalismo Global**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

POCHAMANN. Márcio. **O emprego na globalização**: A nova divisão Internacional do trabalho. São Paulo: Bointempo, 2001.

SANDRONI, Paulo. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 2001.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Teoria e Prática Pedagógica</td><td>350212</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Educação - FAE</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Ensino - FAE</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios
: EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Fundamentos Sócio – Histórico - Filosófico da Educação</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 4º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina de Teoria e Prática Pedagógica abrange os saberes relativos a qualificação teórica-prática dos profissionais de ensino. Visa constituir um espaço crítico de reflexão acerca do papel/importância do educador no interior das relações de ensino-aprendizagem. Como disciplina integrante dos cursos de licenciatura, caracteriza-se pela instrumentalização teórico-metodológica dos futuros profissionais no âmbito que lhes é peculiar, a construção do conhecimento na escola, colaborando com a sua formação para a prática docente.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Os diferentes aspectos que envolvem o “ser professor”.
O processo de ensino-aprendizagem.
Principais elementos do plano de aula e sua importância na escola.
Avaliação da aprendizagem escolar.
Ética na Educação.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1993. LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996. VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995 (Cadernos Pedagógicos, nº 1).
1.15. Bibliografia complementar: BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MORAES, Régis. **O que é ensinar?** São Paulo: EPU, 1992. PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola:** o que é? Como se faz? São Paulo: Loyola, 1999. SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1993.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Fundamentos Psicológicos da Educação</td><td>360245</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Educação - FAE</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Fundamentos - FAE</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios
: EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 4º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina estuda os aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – capazes de subsidiar elementos que permitam a problematização, entendimento e intervenção nos processos educativos. O estatuto dos saberes da psicologia no campo da educação: entrecruzamentos e implicações para as práticas docentes. Conceituação de aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas; análise de suas características; condições intervenientes; relação com o processo de ensino. Reflexão sobre a intervenção docente e sobre o papel do aluno de acordo com estas abordagens teóricas sobre o processo de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
A psicologia da educação e o processo de aprendizagem: conceitos, características do processo de aprendizagem, significado da aprendizagem para o ser humano, condições intervenientes (condições orgânicas, fatores sociais, condições pedagógicas, personalidade). Teorias de aprendizagem e dificuldades escolares: Teorias de ensino e aprendizagem, Teorias humanistas de ensino e aprendizagem, Teorias interacionistas de ensino e aprendizagem. Teorias de aprendizagem e motivação. As dificuldades de aprendizagem. A intervenção docente e o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica:

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação – O significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

BANDURA, Albert; WALTERS, Richard H. **Aprendizaje social y desarrollo de la personalidade**. Madrid: Alianza. 1974;

COLL, César; PALACIOS, Jesús & MARCHESI, Alvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 1, 2.

PATTO, Maria Helena S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

1.15 Bibliografia Complementar:

HUNTER, Madeline. **Teoria da motivação para professores**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MAIRIEU, Philippe. **Aprender sim, mas como**? Porto Alegre: Artmed, 1998.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ROGERS, C. **Liberdade de aprender na nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SEAGOE, May V. **O processo da aprendizagem e a prática escolar**. São Paulo: Nacional, 1977.

5º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Pré-Estágio do Ensino Fundamental.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Cesar Augusto Ferrari Martinez, Liz Cristiane Dias, Rosangela Spironello, Rosa Elena Noal e Sandro de Castro Pitano.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral ( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I, II, Gestão, Currículo e Práticas Espaciais, Fundamentos SHF da Educação, EBOPP, Teoria e Prática Pedagógica, Fundamentos Psicológicos da Educação.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 5° semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa: Possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar do Ensino Fundamental, mediante pesquisa e ações da docência na sua área de conhecimento, a fim de refletir sobre as diferentes possibilidades de intervenções pedagógicas, com vistas à socialização dos conhecimentos produzidos historicamente, num espaço e tempo que considere as infâncias e os direitos das crianças e dos adolescentes.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

- Analisar o espaço da escola pública de forma contextualizada como um espaço de construção e apropriação do conhecimento, rico em experiências, em cultura e possibilidades, considerando aspectos sociais, políticos e econômicos e o contexto no qual a escola está inserida.
- Identificar o espaço da escola e da sala de aula, sua organização e as relações estabelecidas, bem como as possibilidades da prática pedagógica compreendendo os direitos das crianças e dos adolescentes (ECA).
- Vivenciar momentos de observação-participante, planejamento, registro, reflexão, socialização, avaliação de forma integrada e articulada aos princípios previstos pela escola.

Elaborar Projeto de docência, abordando o conhecimento em várias dimensões, que desencadeie os projetos de ensino e aprendizagem (planos de aula); diários de campo (relatos das experiências vividas no campo de estágio), com a mediação permanente dos professores orientadores/as da disciplina.

1.14. Bibliografia básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

BARREIRO, Irailde Marques de Freitas; GEBRAN; Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015b.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaias; PIRES, Lucineide Mendes Pires (org). **Desafios da didática da Geografia**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2013.

1.15. Bibliografia complementar:

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TONINI, Ivaine Maria (org). **O Ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Aline de Castro e Kaster, Angela Nediane dos Santos, Fabiano Souto Rosa, Ivana Gomes da Silva, Karina Ávila Pereira, Mayara Bataglin Raugust, Tatiana Bolivar Lebedeff.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 02

Prática: 02</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 5º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
• datilologia: alfabeto manual;
• números cardinais (de 1- 100);
• batismo do sinal pessoal;
• saudações;
• principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões;
• pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos;</td></tr>
</table>

• aspectos básicos da linguística:
– fonologia (cinco parâmetros);

– morfologia (singular e plural);

• advérbios de tempo;

• classificadores para formas e descrição de objetos;

• verbos para comunicação básica (cotidiano):

– verbos: formas afirmativas e negativas

• aspectos do diálogo em libras;
introdução aos estudos surdos: língua, educação, culturas surdas e interpretação;

1.14. Bibliografia básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v.

GESSER, Audrei. LIBRAS? **Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

1.15. Bibliografia complementar:

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). **Cartografias da surdez:** comunidades, línguas, práticas e pedagogia**.** Porto: Livpsic, 2013. 513 p.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucyenne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). **Práticas bilíngues:** caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geografia Urbana</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Sidney Gonçalves Vieira</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios
: EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 5º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina analisa o processo de urbanização da sociedade e da produção do espaço urbano, estudando a história e evolução da cidade para entender a gênese dos processos urbano. Discute a configuração espacial da cidade e sua rede, como reflexo do modo de produção dominante. Analisa os problemas urbanos e modo de vida urbano, avaliando caminhos para o direito
a cidade e para uma cidade sustentável.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
A paisagem urbana.
Cidade e cidadania
A evolução da urbanização
O espaço intra urbano e suas contradições.
A rede urbana e sua lógica.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
CARLOS, Ana Fanni A. A cidade. São Paulo: Contexto, 2011.
SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1988.
CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática,1989.
CORREA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática,1989.
RODRIGUES, Arlete Moisés. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo:</td></tr>
</table>

Contexto, 1990.
1.15. Bibliografia complementar: ALVAREZ, Isabel P.; CARLOS, Ana Fani A., VOLOCHKO, Danilo, (Org.) **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015. GOMES, Paulo Cesar da C. **A Condição Urbana** – Ensaios de Geopolítica da Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. LEFEBVRE. **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. SOJA, Edward W. **Pósmetrópolis**: estudios críticos sobre las cuidades e las regiones. Madrid: Traficantes de Sueños, 2008. SPOSITO, Maria Encarnação B.; GOES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades**: insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geografia Agrária</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Giancarla Salamoni</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal:
04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04

Prática:</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 5º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Analisa a agricultura e suas relações com o ambiente natural, a partir da identificação dos elementos que formam o complexo agrário. A organização do espaço agrário é compreendida como resultado da interação entre a ação humana e os condicionantes físicos, ao longo do processo histórico de desenvolvimento social, econômico, cultural e político das sociedades. Possibilita aos alunos a interpretação das relações socioespaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, entendidas a partir da reprodução dos modos de produção e suas transformações ao longo do tempo, seus conflitos e contradições, os quais se encontram presentes no desenvolvimento do capitalismo no agro brasileiro.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

UNIDADE I – Conceitos Básicos

1.1– Objeto e Método da Geografia Agrária

1.2- Geografia Rural, Geografia Agrária, Geografia Agrícola

1.3- Características e funções da agricultura

UNIDADE II- Teoria sistêmica aplicada aos estudos da agricultura

2.1- Teoria Geral de Sistemas

2.2- Ecossistema, agroecossistema e geossistemas
2.3- Sistema Agrário

UNIDADE III – O Sistema da Agricultura

3.1 – Subsistemas internos e externos

3.2 – Subsistema social

3.3- Subsistema funcional ou técnico

3.4- Subsistema de produção

UNIDADE IV – O Processo de Modernização da Agricultura

4.1 – Fatores de Transformação nas Atividades Agrícolas

4.2 – Formação dos Complexos Agroindustriais – CAIS

4.3 – O Papel do Estado no Processo de Modernização no Campo Brasileiro

4.4 – A Integração da Agricultura Familiar aos Complexos Modernos

UNIDADE V – O Paradigma da Sustentabilidade e suas relações com a agricultura

5.5 – Conceitos básicos

5.2- Tipos de Agricultura Alternativa

5.3- Agroecologia

UNIDADE VI– A Situação Atual da Agricultura no Brasil

6.1 – Fronteira Agrícola

6.2 – Reforma Agrária

6.3 – Conflitos Sociais e a Questão Política

6.4 – O Problema da Fome no Campo e na Cidade
– Agricultura e Meio Ambiente

1.14. Bibliografia básica: DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato. **Uma História da Vida Rural no Brasil.** Rio de Janeiro: EDIOURO, 2006. HEIDRICH, A. L. **Além do latifúndio- geografia do interesse econômico gaúcho.** Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000. LEITE, Sérgio (Org.). **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M.I.M. **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa Amarela/Paz e Terra, 2004. VALVERDE, Orlando. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira.** Petrópolis: Vozes, 1985.
1.15. Bibliografia Complementar: ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: ed. da UFRGS, 2003. BRUMER, Anita e PIÑERO, Diego. **Agricultura latino-americana:** novos arranjos e velhas questões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. CARNEIRO, M. J.; MALUF, R.S. **Para além da produção:** multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. FERNANDES, B. M., MARQUES, M. I. M., SUZUKI, J. C. (Orgs) **Geografia Agrária:** teoria e poder**.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. SAQUET, M. A. e SANTOS, R. A dos. (orgs) **Geografia agrária, território e desenvolvimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Formação Territorial do Brasil</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Maria Regina Caetano Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios
: EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 5º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina analisa o processo de formação do território brasileiro enfocando a passagem do meio natural ao meio técnico científico-informacional. Discute o Brasil urbano e rural, suas interconexões e os diversos atores responsáveis por esta construção. Debate as desigualdades territoriais e a formação da região concentrada, com destaque para as novas aglomerações competitivas no século XXI. Avalia o Brasil dos opacos e dos luminosos, buscando perspectivas para um Brasil para todos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
A passagem do meio natural para o meio técnico científico informacional.
A constituição do urbano e do rural no território brasileiro e seus atores.
As desigualdades regionais e a região concentrada.
A formação dos tecnopolos e a metrópole nacional: São Paulo.
Os atores contra hegemônicos na construção do Brasil: economia solidária, movimento sem-terra, quilombolas, ecovilas.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica: COSTA, Wanderley Messias da. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988. FURTADO, Celso. **A formação econômica do Brasil.** 25 ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1995. MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005. SANTOS Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** Território e sociedade no início do século XXI. Rio de janeiro: Record, 2001. CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C, da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil:** Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
1.15. Bibliografia complementar: ANDRADE, Manuel Correia; ANDRADE, Sandra M. Correia. **A federação brasileira**. São Paulo: contexto, 2003. BRASIL: questões atuais da reorganização do território. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazonia, Amazonias**. São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, Jurandir L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995. SOUZA, Maria A. Aparecida (org). **Território Brasileiro**: Usos e Abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

6º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia e Prática IV: TICs no Ensino de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Erika Collischonn</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula

Teórica:

Prática: 04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 04

1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td><td>1.7. Caráter:
(x) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Cartografia Temática</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 6º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa:
Suporte tecnológico e orientação pedagógica, para a adoção de tecnologias no ensino e aprendizagem de Geografia: Ambientes Virtuais de aprendizagem, Geotecnologias disponíveis em plataformas na internet e em dispositivos móveis e software livre para criação de Sistemas de Informações Geográficas. Ênfases aos processos cognitivos necessários no uso de Sistema de Informações Geográficas, ao desenvolvimento de procedimentos necessários à sua aprendizagem, às atividades práticas, à pesquisa e elaboração de recursos didáticos adequados à disciplina.</td></tr>
</table>

1.15. Programa:

I – Ensino em ambientes virtuais de aprendizagem

1- Possibilidades de Disponibilização de recursos do Moodle (materiais para consulta e estudo) organizadas a partir de um plano de ensino.

2- Atividades possíveis no Moodle: Fórum, Chat, Glossário, Questionário, Escolha, Wiki, Tarefa, Lição, Bases de dados.

3- Exercício com Moodle: Que conteúdos disponibilizar? Quanto conteúdo? Com que finalidade? Que instruções devem acompanhar os conteúdos? Que atividades devem ser associadas aos conteúdos? Estímulos à colaboração. Materiais postados por alunos. Que mídia privilegiar? Construção de hipermídia, vídeo, áudio? Qual o valor do aspecto estético? Que linguagem deve ser adotada? Informal? Científica?

4- Como trabalhar com o estudo de texto em EaD. 5- Mediação de fórum de discussões.

II – Geotecnologias no ensino-aprendizagem de geografia

1-**O uso das ferramentas comerciais** (Google Earth e Google EarthPro, Google Engine, outras):

1.1 Ferramentas básicas: Configurações, busca, localização.

1.2 Ferramentas espaciais: visão geral, medir distâncias, áreas e perímetros, imagens históricas, criar caminhos, criar polígonos, perfil de elevação, gravar passeio, salvar como mapa.

1.3 Complementos: diferença entre os arquivos (próprios e de intercâmbio), criar pastas de arquivos, pontos de referência, apresentações automáticas.

1.4 Geotecnologias em aplicativos móveis.

1.5 Exercícios de criação de aplicações para o ensino.

2- **Software livre no ensino com geotecnologias**:

2.1 Fontes de dados espaciais para uso em Sistemas de Informação Geográfica.

2.2 Criação de mapas básicos de localização.

2.3 Ferramentas básicas de consulta e análise.

2.4 Exercício com SIG: Construção de sistema simples que consista em cinco atividades: (1) fazer perguntas geográficas; (2) aquisição de dados geográficos; (3) organização de dados geográficos; (4) analisando informações geográficas; e (5) respondendo a questões geográficas.

1.16. Bibliografia básica: ALMEIDA, Nanci Aparecida de. **Tecnologia na escola abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. FAVA, Rui. **Educação para o século XXII a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016. FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. LONGLEY, Paul A. et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica.** 3 Ed., Porto Alegre: Bookman, 2013. MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.
1.17. Bibliografia complementar: ABREU, Cristiano N.; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Suzana G. B. (Org) **Vivendo esse mundo digital** – impactos na saúde na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013. CÂMARA, G.; DAVIS JR., C. A. Introdução. In: CÂMARA, G.; DAVIS JR, Clodoveu Augusto; MONTEIRO, A. M. V. (Ed. e Org.) **Introdução a ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2014. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap1-introducao.pdf . Acesso em 19 ago. 2014. MESQUITA, Deleni. **Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância**. São Paulo: Erica, 2014. PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. QUEIROZ FILHO, A. P.; Rodriguez, M. **A arte de voar em mundos virtuais**. São Paulo: Annablume, 2007.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Leitura e Produção de Textos</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Câmara de Ensino</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 6º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Leitura e produção de textos, visando a desenvolver as competências de compreensão e produção de textos orais e escritos. Conhecimento e domínio de formas de comunicação e da estrutura da língua, tanto em aspectos gramaticais quanto discursivos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Texto e produção de sentido
Modos de organização textual
Leitura, análise e produção de textos organizados em diferentes estruturas: narrativa, descritiva, argumentativa, etc.
Coesão e coerência
Leitura, análise e produção de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais levando-se em conta a sua funcionalidade
Texto figurativo e texto temático
Texto argumentativo e texto expositivo
Estruturação de resumo e de resenha
Identificação e reconhecimento da intertextualidade
Aspectos normativos da língua
Atividades epilinguísticas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:</td></tr>
</table>

ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 11 ed. São Paulo: Ática, 2002.

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Práticas de texto para estudantes universitários. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. Leitura e redação. 16ed. São Paulo: Ática, 2002.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Manual do candidato. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2001.

1.15 Bibliografia complementar:

BAZERMAN, Charles. Gênero, Agência e Escrita. São Paulo: Cortez, 2006.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Pontes, 1998.

KOCH, Ingedore Vilaça. O texto e a construção dos sentidos. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, O.M. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2001.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da Argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 2ed. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, L.W., RICHE, R.C. e TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013.

VIANA, Antônio Carlos et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Biogeografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Adriano Luis H. Simon</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos:04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 03

Prática: 01</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Geomorfologia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 6º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
1. Estudo da organização geográfica dos seres vivos no tempo e no espaço. 2. Os fatores abióticos e bióticos. 3. Padrões, mecanismos e processos espaço-temporais de distribuição das espécies. 4. Biomas mundiais e brasileiros: as grandes unidades ambientais; 5. Utilização dos conceitos e técnicas da Biogeografia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. Estudo da organização geográfica dos seres vivos no tempo e no espaço:
-Introdução à Biogeografia;
-Definição, posição e subdivisão da Biogeografia;
-Evolução e tendências atuais da Biogeografia.
2. Os fatores abióticos e bióticos.
-Os fatores abióticos e a distribuição espaço-temporal das espécies.
-Os fatores bióticos e as influências recíprocas na distribuição espaço-temporal das espécies.
3. Padrões, mecanismos e processos espaço-temporais de distribuição das espécies.
-Especiação e extinção;</td></tr>
</table>

-Dispersão e migração; -Endemismo, cosmopolitismo e disjunção; 4. Biomas mundiais e brasileiros: as grandes unidades ambientais; -Biomas do Mundo; -Biomas Brasileiros. 5. Utilização dos conceitos e técnicas da Biogeografia. -A Biogeografia no contexto das Ciências Humanas e das Ciências Ambientais.
1.14. Bibliografia básica: AB´SÁBER, A. N. **Os Domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BROW, J. H.; GIBSON, A. **Biogeografia**. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006. FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformação da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ROMARIZ, D. A. **Biogeografia:** temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.
1.15. Bibliografia complementar: CONTI, J. B.; FURLAN; S. A. **Geoecologia**: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J.L.S. (org.) – **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996. (p. 67 – 207). FURLAN, S. A. Projetos de estudo em Biogeografia: uma abordagem significativa da construção de projetos. In: CASTELAR, S. **Educação Geográfica:** teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005 LACOSTE, A.; SALANON, R. **Biogeografia.** Barcelona: Oikos-Tau S.A. Ediciones, 1973. TROPPMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1987. TROPPMAIR, H. **Metodologias Simples para Pesquisar o Meio Ambiente**. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1988.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geografia e Inclusão Escolar</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rosa Elena Noal</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula

Teórica:04
Prática:</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 6º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologia. A Geografia na Perspectiva Inclusiva. Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares.
Tecnologia Assistiva.</td></tr>
</table>

1.13. Programa: 1. Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologia. 2. A Geografia na Perspectiva Inclusiva. 2. Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais: Contextualização. 3. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. 4. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: 5. As Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. 6. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. 7. Tecnologia Assistiva.
1.14. Bibliografia básica: BAPTISTA, Cláudio Roberto. Ação Pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.17. p. 59-76, 2011. BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006 CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008. NOGUEIRA, Ruth Emília (org.) **Geografia e Inclusão Escolar:** Teoria e Prática. Florianópolis: Edições do Bosque/FCH/UFSC, 2016. 336p. (Série Diversidade).
1.15. Bibliografia complementar: ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E. **O espaço geográfico**. Ensino e representação. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. ARANHA, Maria Salete Fábio (Org). **Educação inclusiva:** a fundamentação filosófica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/ CEB n.º 02, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, 14 de setembro de 2001. CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** Educação Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl; SOUZA, Denize Trento R.; REGO, Teresa Cristina. (org). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. (Educação em Pauta: Teoria e Tendências).

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Liz Cristiane Dias, Cesar Augusto Ferrari Martinez, Rosa Elena Noal, Sandro de Castro Pitano e Rosangela Spironello.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 08h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 08</td><td rowspan="2">1.7. Caráter: (X) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 08</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 120h, em (h/a): 144h/a</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Pré-estágio do Ensino Fundamental.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 6° semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula do Ensino Fundamental, bem como promover o planejamento das atividades e a regência supervisionada de classe em período adequado ao semestre letivo da universidade.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

- Organização dos estágios nas escolas: acompanhamento do ingresso dos alunos nas escolas, observações do ambiente físico, da gestão, do decorrer das aulas e da turma onde será realizado o estágio.

Planejamento e a organização dos projetos de ensino de acordo com os conteúdos e o contexto das escolas. Os projetos devem ser organizados tendo como pressupostos um tema gerador, no qual os conteúdos definidos pelo professor titular da turma serão articulados a temática central do projeto e abordados, considerando o contexto da turma e da comunidade escolar.

- Desenvolvimento dos estágios supervisionados nas escolas.
- Encontros presenciais - orientações e o momento "reflexão da prática" em roda de conversa.
- Avaliação da experiência no decorrer do estágio.

1.14. Bibliografia básica:

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaias da Silva; PIRES, Lucineide Mendes. (Orgs). **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

GARCIA, M. M. A. Reformas curriculares e formação inicial: saberes e profissionalização. **Revista Educação Unisinos,** v.19 n.1 p.57-67, janeiro/abril 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/issue/view/517>. Acesso em 28 de março de 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si**: Estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

SOUZA, Vanilton. Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para a formação de um pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. V. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/15/12>. Acesso em: 18 de março de 2018.

TARDIF, Maurice. Os Professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e**

formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2010.

CALLAI, H.C. Educação Geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: MUNHOZ, Gislaine (Org.) et al. **Geografia – Estudo e Ensino – conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Ed. Xamã, 2012, p. 73-87.

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de geografia. **Revista Terra Livre:** v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: Entre saberes e Práticas. Revista**: Educação & Sociedade**; volume 22, número 74, páginas 121-142. 2001.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Revista Educ. Soc.**, Campinas: vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

7º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia e Prática V: Educação Ambiental</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Liz Cristiane Dias</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter: (X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I, II, III e IV e Gestão, Currículo e Práticas Espaciais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 7° semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Esta disciplina tem como propostas aprofundar o debate sobre a questão ambiental em uma perspectiva crítica, bem como discutir os limites do processo educativo frente às mesmas. Pretende-se discutir tendências e perspectivas para educação ambiental em diferentes contextos educativos e propor práticas pedagógicas que permitam a transversalidade do currículo.</td></tr>
</table>

1.13. Programa: Concepções sobre natureza, modelos interpretativos e suas relações com as propostas em educação ambiental. Tendências teóricas da educação e concepções teórico-práticas para o meio ambiente, em especial no contexto escolar. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões do trabalho educativo no contexto escolar Educação ambiental e práticas pedagógicas. Projetos em Educação Ambiental.
1.14. Bibliografia básica: AUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (orgs.). **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. (17-44). BAUMAN, Zygmunt. O segredo mais bem guardado da sociedade de Consumidores. In: Vida para o Consumo. Zahar: Rio de Janeiro, 2007. BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. Construindo novas paisagens de vida e de conhecimento. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. (33- 42) GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996.
1.15. Bibliografia complementar: BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf>. Acesso em: 04 out. 2005. BRASIL. **Lei nº 9.795, de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e suas providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 04 out. 2005. GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004. LEFF, Henrique. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: 2ª ed, Vozes, 2001.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores**: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Território, Identidade e Diversidade</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Tiarajú Salini Duarte</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal:
04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Organização do Espaço Mundial</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 7º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina busca desenvolver uma reflexão sobre a importância da prática de processos educacionais voltados para a diversidade, a pluralidade da sociedade brasileira e a construção das identidades territoriais. Para tanto, o caminho teórico permeará discussões relacionadas à identidade de gênero, valorização étnico-racial, empoderamento feminino, pluralidade de saberes, reconhecimento das variedades culturais e respeito às múltiplas manifestações territoriais da sociedade contemporânea.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

1. O conceito de identidade e território: a formação da identidade territorial.

- O conceito de território como base social da vida.
- O conceito de identidade: unidade e pluralidade.
- A identidade e a territorialização dos diversos grupos sociais.

2. Diversidade territorial

- A pluralidade etnica-racial e identidade no mundo contemporâneo
- Lutas para o empoderamento feminino e a identidade de gênero
- As diversas matrizes de saberes na construção da identidade

3. Identidade e manifestações territoriais

- O respeito à diversidade identitária como base formativa da cidadania
- Lutas territoriais e novas identidades em formação

4. As Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam/implementam a diversidade/pluralidade

Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira** e **Africana;** Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica; Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica; Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, p. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos.**

1.14. Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. “Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo**”. Cadernos Pagu**, n. 11, p. 11-42, 1998. Tradução de Pedro Maia Soares para versão do artigo “Contingent Foundations: Feminism and the Question of Postmodernism”, no Greater Philadelphia Philosophy Consortium, em setembro de 1990.

CASTRO, Iná Elias de. (Org). **Geografia:** Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou do hibridismo cultural à essencialização das identidades). In: ARAUJO, F. G. B. da; HAESBAERT, R. (Orgs.) **Identidades e territórios:** questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇOES RACIAIS E EDUCAÇÃO-PENESB. Rio de Janeiro: 2003. **Anais**... Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf.> Acesso em: 18 de março de 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 178 p.

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** Nascimento da prisão. 36ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HARVEY, David. C**ondição Pós-Moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Formação Territorial da América Latina</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Robinson Santos Pinheiro</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04 h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04

Prática:</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Organização do espaço mundial</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 7º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Aspectos físicos do Continente; aspectos sociais da América Latina pré-colombiana; Colonização; processos de independência e formação dos Estados Nação da América Latina; América Latina entre o período das Guerras mundiais; Ditadura nos Estados latino-americanos; Globalização e o Consenso de Washington; América Latina no Século XXI.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Geologia, geomorfologia e vegetação; Civilizações e comunidades pré-colombianas; fases da invasão/dominação territorial europeia e diferenças entre a colonização espanhola e portuguesa; formação dos Estados nacionais latino-americanos e processos de independência; América Latina no início do Século XX e entre o período das duas Guerras Mundial; Guerra Fria e Ditaduras nos países latino-americanos; Consenso de Washington e as consequências da globalização; Século XXI: os movimentos sociais, a política
e as relações econômicas.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica: ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996. BETHELL, Leslie (org). **História de América Latin**a. 5. La independencia. Barcelona: Editorial Crítica, 1990. GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. IANNI, Otávio. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis: Vozes, 1993. SANTOS, Theotonio dos. **América Latina no limiar do século XXI**. Fortaleza: EDUFF, 2000.
1.15. Bibliografia complementar: ACHUGAR, Hugo. **Planeta sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura**. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. ALMEIDA, Maria Geralda. **Territorialidades na América Latina**. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2009. RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro. Ed. Lia, 1969. BITTENCOURT, Libertad Borges. **A formação de um campo político na América Latina:** as organizações indígenas no Brasil. Goiânia. Ed. UFG, 2007.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Pré-Estágio do Ensino Médio</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Cesar Augusto Ferrari Martinez, Liz Cristiane Dias, Rosa Elena Noal, Rosangela Spironello e Sandro de Castro Pitano.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral ( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Prática I, II, Gestão, Currículo e Práticas Espaciais, Fundamentos SHF da Educação, EBOPP, Teoria e Prática Pedagógica, Fundamentos Psicológicos da Educação.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 7º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar com ênfase no ensino médio, mediante pesquisa e ações da docência na área de Geografia e Ciências Humanas, a fim de refletir sobre as diferentes possibilidades de intervenções pedagógicas, com vistas à socialização dos conhecimentos produzidos historicamente e em prol do exercício da docência.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
- Analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar e compreender as concepções de aprendizagem, a partir de observações da prática.</td></tr>
</table>

Observar as necessidades de aprendizagem e interesses dos sujeitos que compõem os espaços e identificar possíveis correlações entre ensino de Geografia em diferentes níveis e modalidades de ensino. - Observar e analisar os contextos docentes tais como: aulas, preparo de material didático, análise de textos e de livros didáticos e paradidáticos. - Observar e analisar outras atividades pedagógicas, sociais, culturais vivenciadas pelos sujeitos, que possam ser relacionadas com o ensino e aprendizagem da Geografia. - Interagir com profissionais da Geografia e áreas afins para compreender sua dinâmica de trabalho. - Elaborar um relatório crítico das experiências vivenciadas na escola. - Elaborar Projeto de docência, abordando o conhecimento em várias dimensões, que desencadeie os projetos de ensino e aprendizagem (planos de aula); diários de campo (relatos das experiências vividas no campo de estágio), com a mediação permanente dos professores orientadores/as da disciplina.
1.14. Bibliografia básica: CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia na Escola**. Reimpressão. 2012. 208p. CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. **_____.Os jovens e o saber:** perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001. DEON, A. R. Reflexões Sobre Formação de Professores: A ideia de Conhecimento Geográfico Pertinente**.** Pesquisar - **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia,** v. 01, p. 26-43, 2014. LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 076 - 092, 2015.

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias Pós Críticas, Políticas e Currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 39, p.7-23. 2013.

CALLAI, Helena C. Aprendendo A Ler O Mundo: A Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**.Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 fev. 2013.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** Portugal: Afrontamento, 2001.

SOUZA, V. C. Fundamentos Teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino da Geografia: bases para a formação do pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, p. 47-67, 2011.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geografia Cultural</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Robinson Santos Pinheiro</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04

Prática:</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Epistemologia da Geografia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 7º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Origem e desdobramento da geografia cultural; categorias e conceitos da geografia cultural; diversidade e identidade nos espaços urbano e rural; geografia cultural e região/regionalismo; manifestações religiosas e a geografia cultural; geografia cultural e a linguagem artística.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Origem, temas e os desdobramentos da geografia cultural; cultura, identidade, lugar, paisagem, região/regionalismo, territorialidade e espacialidade; estudos das manifestações culturais do espaço urbano e rural e a análise dos signos manifestos no espaço urbano e rural; análise cultural das regiões brasileiras; as diferentes manifestações religiosas da sociedade e sua espacialização; geografia cultural e a linguagem artística (música, cinema, literatura, grafite, pintura, etc.).</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica: ALMEIDA, Maria Geralda de. CHAVEIRO, Eguimar Felício. BRAGA, Helaine Costa (Orgs.). **Geografia e cultura:** os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Ed. Vozes, 2008. CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Introdução a Geografia Cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. GEERTZ Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 1989. HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras:** inserções da Geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
1.15. Bibliografia complementar: ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Paisagens, textos e identidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. GÖETTERT, Jones Dari. **Transfazer o espaço:** ensaios de como a literatura vira espaço e vice versa**.** Dourados, MS: Ed. UFGD, 2011. MARTINS, Alice Fátima. **Catadores de sucata da indústria cultural**. Goiânia: Ed. UFG, 2013. SANTOS, Rosselvelt José. **Gaúchos e mineiros do Cerrado:** metamorfoses das diferentes temporalidades e lógicas sociais. Uberlândia, MG: EDUFU, 2008.

8º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia e Prática VI: Recursos Didáticos</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rosangela Lurdes Spironello</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal:
04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos:
04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral

( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 8º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa:
A disciplina visa desenvolver e utilizar metodologias que possibilitem a construção do conhecimento no que se refere ao ensino da Geografia Física e Humana nas diferentes etapas de formação de seus educandos. Elaboração de recursos didáticos considerando as temáticas geográficas desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino. Socialização e divulgação do material produzido nos espaços da universidade e escola.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.15. Programa:
1. Experiências de aprendizagem em geografia.
2. O recurso didático como ferramenta mobilizadora do conhecimento geográfico.
3. Propostas metodológicas para o ensino de Geografia.
3.1. Recursos didáticos na perspectiva da educação geográfica.
3.2. A escola como locus de desenvolvimento de metodologias de ensino de geografia.
4. Socialização e divulgação dos recursos didáticos elaborados.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.16. Bibliografia básica:</td></tr>
</table>

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti (Org.); KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia, Nascib; PAGANELLLI, Tomoko, Iyda; CACETE, Rúbia, Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.

1.17. Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Sandra de Castro. Oficina de Maquete:a busca por um aprofundamento do processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Geográfica.** v. 7 n.14. 2017**.** Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/463/273> acesso em: 30 de março de 2018.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 5ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PEREIRA, Júnia Sales; RICCI, Claúdia Sapag (Org.). **Produção de materiais didáticos para a diversidade: patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar**. Belo Horizonte: Labepeh/UFMG, 2010. 151 p.

SCHAFFER, Neiva Otero (Org). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. (org). **Geografia:** prática de campo e laboratório em sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia de Pesquisa Científica I</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Sandro de Castro Pitano</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 03
Prática: 01</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Leitura e produção de textos</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 8º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina apresenta e analisa os fundamentos epistemológicos, conceitos básicos e características da investigação científica, considerando as abordagens quantitativa, qualitativa e multimodal. Desenvolve a elaboração introdutória do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), com ênfase nos elementos estruturantes: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados, revisão de literatura e
cronograma.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
A pesquisa como construção do conhecimento e processo formativo;
Conceitos básicos em metodologia científica;
Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva, correlacional e explicativa; Pesquisa quantitativa (método dedutivo): hipótese, amostragem, variáveis, coleta e análise de dados;
Pesquisa qualitativa (método indutivo): pressupostos, interpretação, amostragem, coleta e análise de dados;
Pesquisa multimodal: transgressão metodológica no processo investigativo;
Introdução ao projeto de pesquisa científica.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma</td></tr>
</table>

introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS, J. P. **Metodologia da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed. Tradução Fátima Murad, Melissa Kassner, Sheila Dystyler. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis.** Campinas, SP: Verus, 2011. CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Formação Territorial do Continente Africano</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Robinson Santos Pinheiro</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Organização do espaço mundial e Formação territorial da América Latina.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 8º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Aspectos físicos do Continente; aspectos sociais da África pré-colonização; colonização e escravização; partilha territorial da África; o continente africano entre o período das duas grandes Guerras Mundial; processos de independência e formação dos Estados Nação Africanos; Globalização e o território africano; África no Século XXI.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Geologia, geomorfologia e vegetação; Civilizações e comunidades pré-colonização; fases da invasão/dominação territorial européia e a escravização; disputa/partilha territorial do continente africano; África no início do Século XX e entre o período das duas Guerras Mundial; formação dos Estados nacionais africanos e os processos de independência. Globalização, Neoliberalismo e a Divisão Internacional do Trabalho; Século XXI: os movimentos sociais, a política e as relações econômicas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
ILIFFE, John. Os africanos: História de um continente. Lisboa: Terramar, 1999.
LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África. Uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</td></tr>
</table>

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África:** A temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alberto da Costa. **A enxada e a lança:** a África antes dos portugueses. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996.

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes I, II, III e IV)

1.15. Bibliografia complementar:

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**: visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

KIZERBO, Joseph. **História da África negra**. Viseu: ed. Europa América. 1a. Ed., 1972. (2 vols.). Leopoldo, RS, Brasil: Editora UNISINOS, 2002.

M'BOKOLO, Elikia. África negra. **História e civilizações**. Salvador/São Paulo: Edufba/Casa das Áfricas, 2009.

SILVA, Alberto da Costa. **Um rio chamado Atlântico:** a África no Brasil e o Brasil na África. São Paulo: Nova Fronteira, 1996.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico.** São Paulo: Campus, 2004.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Médio</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Lis Cristiane Dias, Cesar Augusto Ferrari Martinez, Rosa Elena Noal, Rosangela Spironello e Sandro de Castro Pitano.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 08 h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 08</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 08</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 120h, em (h/a): 144h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Pré-estágio do Ensino Médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 8º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula do Ensino Médio, bem como promover o planejamento das atividades e a regência supervisionada de classe, em período adequado ao semestre letivo da universidade.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
-Organização dos estágios nas escolas: acompanhamento do ingresso dos alunos nas escolas, observações do ambiente físico, da gestão, do decorrer das aulas e da turma onde será realizado o estágio.
-Planejamento e a organização dos projetos de ensino de acordo com os conteúdos e o contexto das escolas.
-Desenvolvimento dos estágios supervisionados nas escolas.
-Encontros presenciais - orientações e o momento "reflexão da prática” em roda de conversa.
-Avaliação da experiência no decorrer do estágio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de geografia.</td></tr>
</table>

Revista Terra Livre, v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.

LOPES JUNIOR, W. M. **Os diferentes saberes na formação do professor de geografia**. Acta Geográfica (UFRR), v. IV, p. 169-183, 2010.

MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. **Reflexões teóricas sobre a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo de futuros professores**. Educação (Rio Claro. Online), v. 22, p. 16-37, 2012.

MARTINS, R. E. M. W. A formação do professor de geografia: aprendendo a ser professor. **Geosul** (UFSC), v. 30, p. 249-265, 2015.

RIBEIRO, E. Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, p. 107-116, 2013.

1.15. Bibliografia complementar:

BEZERRA, A. C. A. O papel da pesquisa e da experiência na formação dos professores: reflexões a partir dos estágios supervisionados. **Revista de Geografia** (Recife), v. 30, p. 40-54, 2013.

FABREGAT, C. H. La formación simbólica del profesorado en geografía. **Terra Livre**, v. 2, p. 49-65, 2005.

FABREGAT, C. H. La formación del profesorado en una sociedad globalizada. **Educativa** (UCG), v. 9, p. 161-184, 2006.

FLORES, M. A. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. **Revista Educação** (PUCRS. Online), v. 38, p. 138, 2015.

SANTOS, F. K. S. Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior: a aula universitária nos cursos de licenciatura em Geografia. **Revista de Geografia** (Recife), v. 29, p. 60-74, 2012

9º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia de Pesquisa Científica II</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Sandro de Castro Pitano</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 02
Prática: 02</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Metodologia de Pesquisa Científica I</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 9º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Elaboração do Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), com ênfase nos elementos estruturantes: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados (metodologia), revisão de literatura e cronograma.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
O Projeto de Pesquisa Científica.
Procedimentos Metodológicos da Pesquisa.
Delimitação e aprofundamento dos elementos do projeto: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados (metodologia), revisão de literatura e cronograma.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da</td></tr>
</table>

pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS, J. P. **Metodologia da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed. Tradução Fátima Murad, Melissa Kassner, Sheila Dystyler. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis.** Campinas, SP: Verus, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão Escolar</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Sandro de Castro Pitano, Liz Cristiane Dias, Cesar Augusto Ferrari Martinez, Rosangela Spironello e Rosa Elena Noal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8.
Currículo: (X) semestral ( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Ensino Médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 9º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Vivências no âmbito da supervisão e da administração educacional em instituições da educação básica, proporcionando a experimentação do exercício da gestão e a compreensão da dinâmica administrativa no contexto escolar.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
- Saberes, competências e habilidades da gestão escolar nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira.
- Organização e dinâmica administrativa das instituições escolares.
- A gestão democrática da escola: instâncias e dinâmicas (órgãos colegiados, representação e processos decisórios).
- Planejamento participativo e organização do cotidiano escolar na educação básica.</td></tr>
</table>

- Avaliação institucional.
1.14. Bibliografia básica: ALVES, N. **Educação e supervisão:** o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2006. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. LÜCK, H. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 1.15. Bibliografia complementar: BRASIL. **Lei 9.394/96** - Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 22 Nov. 2018. FRANÇA, M. e BEZERRA, M. C. (Org.). **Política educacional:** gestão e qualidade de ensino. Brasília: Líber livro, 2009. KUENZER, A. Z. Trabalho Pedagógico: da Fragmentação à unitariedade possível. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 5. ed. Campinas: Papirus, 2008. OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação:** desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005. VASCONCELOS. C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2008.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Metodologia e Prática VII: Recursos Didáticos Inclusivos</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*:ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Prof. Rosa Elena Noal</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5.Distribuição de horária semanal, em (h/a)</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td>Teórica:
Prática:04</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 9º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa:
Deficiência como diferença. Percepção e representação do espaço. Conceitos Geográficos e suas possibilidades de representação/adequação didática para recursos inclusivos. Tecnologias Assistivas como recursos de aprendizagens. Linguagem gráfica tátil. Linguagem Braille (Instrumental). Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos deficientes visuais com baixa visão e cegos. Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos surdos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.15. Programa:
Deficiência como diferença: Estudos em Vigostski.
Percepção e representação de espaço para diferentes deficiências
Conceitos Geográficos e suas possibilidades de representação/adequação didática para recursos inclusivos
Tecnologias Assistivas como recursos de aprendizagens.
A Linguagem gráfica tátil
Introdução a Linguagem Braille Instrumental: Confecções de Legendas e Textos.
Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos deficientes visuais</td></tr>
</table>

com baixa visão e cegos Recursos pedagógicos e práticas de ensino para alunos surdos
1.16. Bibliografia básica: ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza E.**O espaço geográfico.** Ensino e representação**.** 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Guia prático para adaptação em relevo**. São José: FECEE, 2011. NOGUEIRA, Ruth Emília (org.) **Geografia e Inclusão Escolar: Teoria e Prática**. Florianópolis: Edições do Bosque/FCH/UFSC, 2016. 336p. (Série Diversidade). PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. Cegueira e representação mental do conhecimento por conceitos: uma análise comparativa entre cegos congênitos e adquiridos. **Revista de Educação da UNISINOS**. 2018. (no prelo). VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V Fundamentos de defectologia.** Madri: Visor, 1997.
1.17. Bibliografia complementar: CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2007. MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Tófilo Alves (org). **Professor e a formação inclusiva**: formação, prática e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. 491p. NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro (org). **Formação de professores e Cartografia Tátil:** a Geografia Inclusiva. Pelotas: Ed. UFPEL, 2014. NOGUEIRA, Ruth Emília (org.). **Motivações Hodiernas para ensinar Geografia**: Representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009. SKLIAR, Carlos (org). **Educação e Exclusão**: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. 112 p.

10º SEMESTRE

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Professores do Departamento de Geografia</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:
Prática: 04</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Metodologia de Pesquisa Científica II</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 10º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Elaboração de trabalho científico de conclusão de curso, visando a valorização e a compreensão do papel da pesquisa na formação docente em Geografia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Execução do Projeto de Pesquisa Científica;
Orientação e desenvolvimento da Pesquisa Científica;
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
Apresentação e defesa do TCC.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
MARTINS, J. P. Metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Grupo</td></tr>
</table>

Palestra, 2003.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed. Tradução Fátima Murad, Melissa Kassner, Sheila Dystyler. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis.** Campinas, SP: Verus, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Seminários Integrados de Pesquisa e Extensão</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Coordenador do Colegiado do Curso</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 8h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 08</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:
EXT: 08</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 120h, em (h/a): 144h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Metodologia de Pesquisa Científica II</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 10º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Seminário destinado a garantir a discussão de temas de pesquisa e extensão no contexto geográfico. Espaço e tempo de interlocução entre pesquisadores e estudantes de Geografia, a partir da realização e apresentação das pesquisas e projetos de extensão. Aproximação entre a universidade e a comunidade a partir da produção, divulgação e socialização de projetos de extensão associados aos temas emergentes na área da geografia; Apresentação/socialização e defesa das pesquisas e projetos de extensão.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Discussão sobre a importância da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.
Encaminhamentos metodológicos da pesquisa e da extensão.
Orientações gerais na redação final da Monografia/Trabalho de Conclusão de Cursos e trabalhos de extensão.
Estruturação do seminário integrado.
Apresentação/socialização e defesa das pesquisas e projetos de extensão.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.</td></tr>
</table>

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARTINS, J. P. **Metodologia da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

PESSÔA, Vera Lucia Salazar; RÜCKERT, Aldomar A.;RAMIREZ, Julio Cesar de Lima. (Org.). **Pesquisa Qualitativa**: Aplicações em Geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017. 548 p. (Livro Digital). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/172820>. Acesso em 02 de abril de 2018.

1.15. Bibliografia complementar:

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

Política Nacional de Extensão Universitária/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Projetos Integradores</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Sandro de Castro Pitano</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
(X) obrigatória
( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:
EXT: 04</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral ( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Pré-estágio do ensino fundamental</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 10º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Projetos Integradores proporciona um conjunto de ações em torno de práticas pedagógicas com base na interdisciplinaridade e na conexão de conhecimentos e saberes da Geografia, com ênfase nas práticas cotidianas da comunidade escolar, visando articular saberes acadêmicos com saberes escolares, na concepção da formação docente para além do contexto acadêmico.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Pesquisa, Ensino e Extensão como ações complementares;
Interdisciplinaridade na formação permanente de educadores;
Práticas pedagógicas interdisciplinares.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Saway. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
SUGAHARA, C. R. A Extensão universitária como ação socioeducativa.
Revista Conexão. Campinas, v. 8, n. 2, p. 164-169, 2012.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 3ª ed. Tradução Fátima Murad, Melissa Kassner, Sheila Dystyler. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</td></tr>
</table>

1.15. Bibliografia complementar:

ALVES, R. **A pedagogia dos caracóis.** Campinas, SP: Verus, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na pesquisa em educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção docência em formação).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Cartografia Tátil</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rosa Elena Noal</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(x) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:2
Prática:2</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Deficiência visual; cegueira e baixa visão. Deficiência como diferença. Percepção e representação do espaço para deficientes visuais. Linguagem gráfica tátil. Linguagem Braille. Práticas de Ensino para alunos deficientes visuais com baixa
visão e cegos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Deficiência Visual: esclarecimentos sobre a cegueira e baixa visão.
Deficiência como diferença: Vigostski.
O papel da linguagem falada no desenvolvimento cognitivo do cego.
Percepção e representação de espaço para deficientes visuais.
A importância do desenho para crianças
cegas A Linguagem gráfica tátil
Introdução a Linguagem Braille
Práticas de Ensino para alunos deficientes visuais com baixa visão e cegos.</td></tr>
</table>

1.14. Bibliografia básica:

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.) **Geografia e Inclusão Escolar:** Teoria e Prática. Florianópolis: Edições do Bosque/FCH/UFSC, 2016. 336p. (Série Diversidade). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167474?show=full>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro. A interação no processo ensino- aprendizagem da geografia com deficientes visuais. **Revista Instrumento**. Juiz de Fora. V. 17, n.2, p.267 -272, 2015. Disponível em: <https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/issue/view/242/showT oc>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. Cegueira e representação mental do conhecimento por conceitos: uma análise comparativa entre cegos congênitos e adquiridos. **Revista de Educação da UNISINOS**. 2018. (no prelo).

FREITAS, Maria Isabel C. e VENTORINI, Silvia Elena. **Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editora, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas, V Fundamentos de defectologia.** Madri: Visor, 1997.

1.15. Bibliografia complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: Educação Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Tófilo Alves (org). **Professor e a formação inclusiva**: formação, prática e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. 491p.

NOAL, Rosa Elena; PITANO, Sandro de Castro (org). **Formação de professores e Cartografia Tátil:** a Geografia Inclusiva**.** Pelotas: Ed. UFPEL, 2014.

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.). **Motivações Hodiernas para ensinar Geografia:** Representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei.**Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Formação Territorial do Rio Grande do Sul</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor responsável: Giovana Mendes de Oliveira</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(x) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina analisa a formação do território do Rio Grande do Sul destacando a posição do Estado frente à federação e suas elites. Identifica as fases de ocupação do estado, aliando ambiente, imigração e território. Estuda as regiões geoeconômicas e sua dinâmica no século XXI. Avalia as ideologias geográficas por meio da identidade regional gaúcha.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
O Rio Grande do Sul, a federação e as elites gaúchas
O povoamento do estado, ambiente e a construção do território.
As regiões geoeconômicas: o norte, o nordeste e o sul.
A identidade regional: o gaúcho.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
VERDUM, Roberto; BASSO, Luis Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (Orgs). Rio Grande do Sul: Paisagens e Territórios em Transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.
KERN, Arno. Antecedentes Indígenas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
TOREZANI, Tomás Amaral (Coord). (FEE). RS em números: 2017 /. - Porto Alegre: FEE, 2017.</td></tr>
</table>

BERNARDES, N. **Bases Geográficas do Povoamento do Rio Grande do Sul**. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

PICHLER, Walter Arno; et al.(ORG) **Panorama socioeconômico e perspectivas para a economia gaúcha** - Porto Alegre: FEE, 2014.

1.15. Bibliografia complementar:

MAGNOLI, Demétrio; OLIVEIRA, Giovana M.; MENEGOTTO, Ricardo. **Cenário Gaúcho:** representações históricas e geográficas. São Paulo: Moderna 2001.

PESAVENTO, Sandra J. **Rio Grande do Sul:** agropecuária colonial e Industrialização: Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. **Além do Latifúndio:** geografia do interesse econômico gaúcho**.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

ALMEIDA, Pedro F. Cunha. **A economia gaúcha e os anos 80 uma trajetória regional no contexto da crise brasileira**. Porto Alegre: FEE, 1990.

GONZAGA, S. e FISCHER, L. A.(coords.) **Nós os Gaúchos.** Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1995.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Introdução à Geografia Física</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: José Álvaro Quincozes Martins</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula

Teórica: 04

Prática:</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(X) optativa</td></tr>
<tr><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
A disciplina visa construir um embasamento teórico prático sobre os fenômenos da natureza, subsidiando o desenvolvimento de disciplinas posteriores. Construção e reelaboração de noções básicas de Geografia Física. A Geografia Física e sua setorização. O estudo interdisciplinar da natureza: a inter-relação dos fenômenos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. Introdução à Geografia Física
Histórico-origem e a evolução da Geografia Física
A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais.
2. Geografia Física e sua setorização.
Geologia
Geomorfologia
Cartografia
Climatologia
Pedologia
Hidrografia
Biogeografia</td></tr>
</table>

3. Estudo interdisciplinar da natureza e a Geografia Física Estudo de caso.
1.14. Bibliografia básica: CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais.** São Paulo: Ed. Bluclher Ltda, 1999. GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. **Geomorfologia:** uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994. MENDONCA, F. A. **Geografia e Meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993. VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
1.15. Bibliografia complementar: CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Contexto, 1991. MORAES, A. C. R. **Meio ambiente e Ciência Humana**. São Paulo: HUCITEC, 1994. ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996. STRAHLER, A N. **Geografia Física**. Trad.Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986. SUERTEGARAY, D.M.A. O que ensinar em Geografia (Física)?In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs). **Geografia e educação: geração de Ambiências.** Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Juventude Rural e o Espaço Geográfico</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Maria Regia Caetano Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04/h/aula</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(x) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 04

Prática:</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Caracterização do meio rural; Modelos de desenvolvimento; O espaço do jovem rural; trabalho e perspectivas de futuro.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
A questão agrária clássica;
Histórico da agricultura brasileira e suas tipologias;
Modos de vida e estratégias de reprodução das famílias rurais;
Abordagens conceituais sobre Juventude Rural;
O jovem como agente de desenvolvimento do meio rural;
Políticas de Formação para o rural brasileiro;</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:
ABRAMOWAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo, Rio de Janeiro,Campinas: Hucitec/ANPOCS, 1992.
LAMARCHE, Hugnes (coord.). A agricultura familiar: Comparação internacional. Campinas-SP, Ed. Da UNICAMP, 1993. 336 p.
HESPANHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros; SANTOS, Erika Vanessa. As múltiplas leituras do espaço rural. Disponível em: http://revista.ufrr.br/index.php/actageo/article/view/1955. Acesso em: 20 de março de 2018.</td></tr>
</table>

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O Mundo Rural no Horizonte dos Jovens. UFSC, 2006.**
1.15. Bibliografia complementar: CARNEIRO, M. J. Herança e gênero entre agricultores rurais. **Revista Estudos Feministas**, vol. 9, nº 1, 2001. CASTRO, E. G. de (Org.) **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. MELLO, M. A. et al. **Sucessão Hereditária e Reprodução Social da Agricultura Familiar.** Disponível em: <http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/sucessaohereditaria>. Acesso em: 20 de março de 2018. SEYFERTH, G. Herança e estrutura familiar camponesa.**Boletim do Museu Nacional**, nº 52, maio, 1985. WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais:** mapas de estudos recentes. Brasília: MDA, 2005.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geodiversidade, Geopatrimônio e Geoconservação</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Adriano Luís Heck Simon</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula

Teórica: 03

Prática: 01</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.6. Número de créditos:

1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td><td>1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(X) optativa</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): não há</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Geodiversidade: conceitos, valores e ameaças. Definição de geossítios e de geopatrimônio. Usos do geopatrimônio. Valores e ameaças ao geopatrimônio. Definição e estratégias de geoconservação. O geopatrimônio e as políticas de conservação da natureza e de ordenamento do território.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
Geodiversidade:
1.1 – Definição e Origem do Conceito
1.2 – Os Valores e Ameaças à Geodiversidade
1.3 – Geodiversidade x Biodiversidade
1.4 – A Geodiversidade no Brasil e no Rio Grande do Sul.
Geopatrimônio:
2.1 – Conceitos de Geopatrimônio e Geossítios
2.2 – Tipologias do Geopatrimônio
2.3 – O Geopatrimônio como Patrimônio Natural
2.4 – Usos do Geopatrimônio
2.5 – Geoparques: A Rede Global de Geoparques.</td></tr>
</table>

2.6 – Geoturismo. 3 - Geoconservação 3.1 – A Geoconservação e os Cuidados com o Geopatrimônio 3.2 – Iniciativas de Geoconservação 3.3 – Estratégias de Geoconservação: Inventário, Quantificação, Conservação, Valorização, Divulgação e Monitoramento
1.14. Bibliografia básica: BRILHA, J.B.R. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica.** Lisboa: Editora Palimage, 189p. Chichester, 2004. COX, C. Barry. **Biogeografia uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. Rio de Janeiro LTC 2008. Disponível em http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf, 2005. NASCIMENTO, M.A.L., RUCHKYS, U.A., MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. Sociedade Brasileira de Geologia, 84p., 2008. GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Wiley, PANIZZA, M.; PIACENTE, S. Geomorphosites and Geotourism. Revista Geográfica Acadêmica, [Itália], v. 2, n. 1, p. 5-9, jun. 2008.
1.15. Bibliografia complementar: GEODIVERSIDADE do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. GUERRA, A.J. T.; JORGE, M. C. O. **Geoturismo, Geodiversidade, Geoconservação:** abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. SCHOBBENHAUS, C. & SILVA, C.R. 2012. **Geoparques do Brasil: propostas**. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 745p. SILVA, C.R. 2008. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro.** CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 264p + CD-Rom. URQUÍ, L. C.; MARTÍNEZ, J. L.; VALSERO, J. J. D. **Geodiversidad y patrimonio geológico**. Instituto Geológico y Minero de España. Madrid. 2007.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Sensoriamento Remoto Aplicado</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Moisés Ortemar Rehbein</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04 h/aula</td><td>1.6. Número de créditos</td><td>1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(X) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 02

Prática: 02</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Geotecnologias</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: A partir do 6º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Características das imagens de Sensoriamento Remoto (estrutura e tipos de resoluções); Sistemas Sensores; Metodologias de análises de dados coletados por sensores remotos; Processamento de imagens e tratamento de dados digitais; Mapeamento de usos e coberturas da terra; Sensoriamento Remoto como recurso didático.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
- Noções introdutórias ao sensoriamento remoto;
- Sistemas sensores - sistemas sensores utilizados para coleta de dados espectrais em nível orbital;
- Características de imagens coletadas por sensores orbitais (estrutura e tipos de resoluções);
- Metodologias de análises de dados coletados por sensores remotos (padrão, tonalidade, cor, forma, tamanho, textura e sombra);
- Obtenção de arquivos matriciais/ raster;
- Processamento de imagens e tratamento de dados digitais: Recortes de imagens; Histograma e aumento de contraste; Composições coloridas; Sistemas de classificação de imagens digitais (não supervisionada e supervisionada);</td></tr>
</table>

Conversões de arquivos (vector/ raster); Álgebras de mapas e reclassificação; Cálculos de áreas; Edição gráfica final; - Sensoriamento Remoto como recurso didático.
1.14. Bibliografia básica: CROSTA, A. P. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: UNICAMP, 1992. FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo, Oficina de textos, 2002. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual Técnico de Uso da Terra**.Rio de Janeiro: n° 7, Departamento de Recursos naturais e Estudos Ambientais, Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 1999. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/usodaterra/manual_usod aterra.shtm. Acesso em: 18 de março de 2018. JENSEN, J. R.; tradução EPHIPHANIO, J. C. N. e.t al. (Coord.) **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres.** São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005.
1.15. Bibliografia complementar: ANTUNES, L. C. **Google Earth na sala de aula:** uma ferramenta útil, divertida e didática**.** Porto: Areal Editores, 2013. CARVALHO, V. S. G. **O Sensoriamento Remoto no ensino básico da Geografia: definindo novas estratégias.**Rio de Janeiro: APED, 2012. LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W.; CHIPMAN, J. W. **Remote sensing and image interpretation.**6 ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2008. LUCHIARI, A.; KAWAKUBO, F. S.; MORATO, R. G.. Aplicações do Sensoriamento Remoto na Geografia. In.: VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando Geografia:** técnicas de campo e laboratório**.** São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 33 – 54. NOVO, E. M. **Sensoriamento Remoto.** Princípios e Aplicações**.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 4ª ed. 2008.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Noções Básicas de Pedologia e Aplicações no Ensino de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Edvania Correa</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal: 4h/aula</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(X) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:

Prática: 04</td><td>Exercícios:

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Apresentação de aulas teóricas enfocando os seguintes conceitos/temas: composição geral do solo; perfil de solo: horizontes e camadas; fatores de formação de solos; processos pedogenéticos; propriedades físicas e químicas dos solos; sistema água-solo; classificação dos solos; manejo e conservação dos solos; aplicações de estudos de solos no planejamento; aplicações de estudos de solos nos ensinos fundamental e médio.
Realização de aulas práticas englobando atividades relacionadas à classificação expedita dos solos (perfil de solo, horizontes e camadas, propriedades morfológicas dos solos) e práticas didáticas no ensino do solo.</td></tr>
</table>

1.13. Programa:

Introdução a Pedologia: histórico da evolução do conhecimento pedológico.

Conceitos de solo e fatores de formação.

Intemperismo e formação do solo (intemperismo físico, químico e físico-biológicos; processos pedogenéticos).

Composição do solo: propriedades físicas (textura, estrutura, porosidade, densidade do solo, densidade da partícula, etc.); químicas (pH, matéria orgânica, CTC, etc) e mineralógicas (argilominerais).

Perfil de solo, camadas e horizontes diagnósticos.

Classificação dos solos: descrição e caracterização das classes de solos do Brasil, mais detalhadamente do Estado do Rio Grande do Sul; Sistemas de classificação dos solos.

Degradação/conservação do solo: erosão; compactação; perda da fertilidade; acidez; contaminação; técnicas de conservação; parâmetros de qualidade ambiental dos solos.

A pedologia no contexto geográfico. Solo como importante elemento de análise para o meio ambiente/economia;

Ensino do solo no ensino fundamental e médio: elaboração de metodologias de ensino.

1.14. Bibliografia básica:

BRADY, N.C. **Natureza e Propriedades dos Solos**. Livraria Freitas Bastos, 2013, 878 p. (livro eletrônico)

KER, João Carlos.**Pedologia:** fundamentos. Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343 p.

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.

REICHARDT, Klaus. **Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Manole, 2016.

1.15. Bibliografia complementar:

DAIBERT, João Dalton. **Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo: Erica, 2014.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos** - Sexta Aproximação. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.

GONZALES, S. L. M.; BARROS, O. N. F. O ensino de pedologia no ciclo básico de alfabetização. **Geografia**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 41-49, 2000.

MONIZ, Antonio C. **A responsabilidade social da ciência do solo**. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1988. 526 p

PRADO, Helio do. **Manual de classificação de solos do Brasil**. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 218 p.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Quantificação em Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Maurício Meurer</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(X) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 03

Prática:01</td><td>Exercícios: 1

EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Técnicas quantitativas básica aplicadas à Geografia. Coleta de dados por amostragem. Organização dos dados de acordo com a frequência. Descrição e interpretação de dados em função das medidas de tendência central, posição e dispersão. Uso de planilha eletrônica e construção de representações tabulares e gráficas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. Introdução ao uso de planilha eletrônica
Construção de planilhas
Operações matemáticas básicas
Construção de fórmulas
Uso de funções
Construção e edição de representações gráficas
2. Técnicas de Amostragem
Amostragem aleatória simples
Amostragem aleatória sistemática
Amostragens aleatórias estratificadas
Amostragem aleatória por conglomerados
Amostragens aleatórias espaciais</td></tr>
</table>

Tamanho mínimo de amostra e erro amostral 3. Distribuição de Frequências Frequencia Absoluta Frequência Relativa Frequência Simples Frequência Acumulada 4. Medidas de Tendência Central Média Mediana Moda 5. Medidas Separatrizes ou de Posição Quartis 6. Medidas de Variabilidade e Dispersão Amplitude Amplitude Inter-quartílica Identificação de Dados discrepantes Variância Desvio Padrão
1.16. Bibliografia básica: BARBETTA, Pedro Alberto**. Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2015. 315 p. GERARDI, L.H. de O. e SILVA, B.C.N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981. KIRSTEN, José Tiacci. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo Saraiva 2007. ROGERSON, Peter A. **Métodos estatísticos para geografia um guia para o estudante**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

1.17. Bibliografia complementar:

DIETZ, Thomas. **Introdução à estatística social**. Rio de Janeiro LTC, 2014.

FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **Tratamento estatístico e gráfico em Geografia**. Lisboa: Gradiva 1987.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

VIEIRA, Sônia. **Estatística básica**. [2.ed.]. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Geologia II</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Miguel Pinto Oliveira</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula.</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(x) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:03
Prática:01</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): Geologia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Analisar a estrutura geológica da terra envolvendo: Cronologia dos eventos geológicos; Geologia Estrutural; Princípios e métodos estratigráficos; Geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desenvolver atividades ligadas ao ensino e pesquisa da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
1. Cronologia dos eventos Geológicos
- Noções de idades geológicas
- As eras geológicas
2. Geologia Estrutural
- Princípios da horizontalidade
- Altitude das camadas
- Estudos das dobras
- Estudo das falhas e das diaclases
3. Princípios e métodos estratigráficos
- Os princípios de superposição e do uniformitarismo
- Conceituação e discussão de unidades estratigráficas.</td></tr>
</table>

4. Geologia do Brasil - Embasamento brasileiro e os principais escudos do Brasil - As principais bacias sedimentares do Brasil - A Bacia Sedimentar o Paraná - Execução e interpretação de mapas geológicos 5. Geologia do Rio Grande do Sul - As compartimentações geológicas do RS - Compilação do mapa geológico do RS - Os recursos minerais do RS 6. Geologia de Pelotas - Compartimentação - Mapeamento
1.14. Bibliografia básica: HOLZ, Michael. **Estratigrafia de sequências: histórico, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. LEINZ, V. & AMARAL, S. E. do. **Geologia Geral**. São Paulo: Nacional, 1975. STRAHLER, A N. – **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986. POPP, José Henrique. **Geologia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (recurso online) TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001.
1.15. Bibliografia complementar: BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. – **Ambiente Fluvial**. Curitiba: UFPR, 1979. SUERTEGARAY, D.M.A. – O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (org.) **– Geografia e educação: geração de Ambiências**. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000. PINTO, Onofre Cristo Brumano. **Noções de Geologia Geral**. Viçosa: Imprensa Universitaria da Universidade Federal de Vicosa, 1985. AMBIENTE e sedimentos. Porto Alegre: ABRH, 2008.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Antropologia Ecológica I</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Adão José Vital da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição horária semanal: 04h/aula.</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(X) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Identifica e interpreta as relações entre dinâmica populacional, organização social e cultura das populações humanas e o ambiente no qual elas vivem, refletindo sobre a importância das mesmas para a compreensão dos processos civilizatórios no ensino de Geografia no Ensino Fundamental e
Médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
I.ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA
1.1 – Conceitos
1.2 – Teorias
1.3 – Métodos
II. ECOSSISTEMAS
2.1 – Conceitos
2.2 – Fluxos de energias e materiais através de ecossistemas
2.3 – Agroecossistemas
2.4 – Ecossistemas urbanos
III.POPULAÇÃO
3.1 – Conceitos
3.2 – Dinâmica das populações</td></tr>
</table>

3.3 – A natureza como fator limitante 3.4 – Adaptabilidade IV. COSMOGRAFIA 4.1 – As concepções de mundo 4.2 – Unidade, totalidade e complexidade 4.3 - Holismo e reducionismo.
1.14. Bibliografia básica: NEVES, W. **Antropologia ecológica.** São Paulo: Cortez, 1996. REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MORAN. E. F. **Adaptabilidade humana**. São Paulo: EDUSP, 1982. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.
1.15. Bibliografia complementar: ACOT, P. **História ecológica**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990. GADAMER, H.G. e VOGLER, P. **Nova Antropologia.** São Paulo: EDUSP, 1977. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. NEVES, Walter Alves. **Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas**. 2ª ed;,São Paulo: Cortez, 2002.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código**</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Antropologia Ecológica II</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Geografia - DEGEO</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Adão José Vital da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5.Distribuição horária semanal: 04h/aula.</td><td>1.6. Número de créditos:</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:
( ) obrigatória
(X) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:04
Prática:</td><td>Exercícios:
EAD:</td><td>1.8. Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total, em (h): 60h, em (h/a): 72h/a.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre:</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa:
Identifica e analisa os processos de criação cultural e tecnológica, os modelos econômicos e socioambientais, ressaltando a importância dos mesmos na compreensão das transformações do espaço natural e construído no ensino da Geografia nos níveis Fundamental e Médio.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa:
I – ECONOMIA E NATUREZA
1.1 -Economia Ecológica
1.2 -A Questão Ambiental e o Pensamento Econômico
1.3 -Economia, Ecologia e Política
1.4 -Escala da Economia e Ambiente Natural
1.5 -O Ambiente Natural e o Bem-estar: custos e benefícios
Externalidades (Impactos)
II – ECOSSISTEMA E SOCIOSSISTEMA
2.1 – Biosfera Finita versus Subsistemas Econômico Crescente
2.2 -Políticas de Controle e Planejamento de qualidade Ambiental
2.3- Sustentabilidade: biodiversidade versus sociodiversidade
2.4 - O Modelo de Balanço de Matéria (MBM)
III – ECONOMIA DE RECURSOS NATURAIS</td></tr>
</table>

3.1 - A Contabilidade de Recursos Naturais 3.2– Economia da Reciclagem 3.3– O Uso da Energia: eficiência 3.4– Civilizações da Biomassa **IV – PENSANDO NO FUTURO** 4.1 – Gêneros de Vida: estratégias de sobrevivência 4.2 – Determinismo e Possibilismo Ambiental 4.3 – Considerações Finais: cenários
1.14. Bibliografia básica: KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (recurso online) GALEANO, E**. A descoberta da América que ainda não houve**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1990. MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. PESAVENTO, S. J. **500 anos de América – imaginário e utopia.** Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000. SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
1.15. Bibliografia complementar: CASTRO, J. de. **Geografia da Fome.** Rio de Janeiro: Ed. Cruzeiro, 1948. GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 4.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2013. FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. MÉRICO, L.F.K. **Introdução à Economia Ecológica.** Blumenau: Ed. da FURB, 1996. RICKLESFS, R. E. **A Economia da Natureza.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogans, 1996.

4 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

As atividades didáticas previstas no Curso serão desenvolvidas valorizando metodologias inovadoras que não se restrinjam exclusivamente às aulas expositivas, e que, efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Concretamente, estão previstos seminários com estruturação variada e de acordo com a proposta do docente responsável, envolvendo apresentações individuais ou em grupos, seguidos ou não por debates; aula expositiva dialogada, com o uso de tecnologias da informação e da comunicação, tais como data show e lousa digital, permanentemente integradas ao processo de ensino-aprendizagem; trabalhos de campo, integrando disciplinas e promovendo a associação entre teoria e prática; enfrentamento de questões/problemas partindo da realidade, do estudo de casos/problemas concretamente percebidos ou construídos/adaptados em sala de aula, considerando a pesquisa como princípio educativo.

Projetos Integradores, materializados na forma de componente curricular, proporciona um conjunto de ações em torno de práticas pedagógicas com base na interdisciplinaridade e na conexão de conhecimentos e saberes da Geografia, com ênfase no exercício profissional nas escolas de Educação Básica. Busca-se assim, criar as bases para uma reflexão sobre práticas pedagógicas interdisciplinares na formação permanente dos professores de geografia.

Os trabalhos de campo fomentam a integração dos conteúdos teóricos com a realidade dos fenômenos geográficos em suas diferentes escalas de abrangência, numa perspectiva interdisciplinar. Isto é, as práticas de campo são planejadas de acordo com os conteúdos programáticos das disciplinas, podendo uma prática de campo abranger mais de um componente curricular, possibilitando que se desenvolvam discussões teórico-práticas, entre os diferentes aspectos humanos, sociais, culturais e ambientais articulados nas disciplinas envolvidas.

Os trabalhos de campo requerem planejamento prévio do docente responsável e também articulação por parte dos discentes no que se refere à compreensão do

itinerário e dos materiais e procedimentos envolvidos na realização destas práticas. Para isso, é necessário que a prática de campo se inicie em sala de aula, a partir da explanação prévia das atividades e dos resultados esperados a partir do desenvolvimento destas.

Os trabalhos de campo demandam suporte institucional no que se refere à logística de transporte, segurança pessoal e coletiva. Neste sentido, é desejável a existência de meios de transporte adequados aos alunos e docentes envolvidos, bem como a oferta de seguro de vida pessoal. Os recursos utilizados em campo dependem da característica das componentes curriculares. Trabalhos de campo exploratórios utilizam recursos elementares como gravadores, máquinas fotográficas, GPS´s, cadernetas de campo, planilhas, lousas portáteis e megafone.

Já os trabalhos de campo experimentais lançam mão de materiais mais específicos utilizados para coletas e mensurações terrestres, aquáticas e atmosféricas, cujos resultados são interpretados instantaneamente ou posterirormente, em sala de aula. Estes recursos geralmente são destacados nos planos de ensino, são caracterizados como bens e consumo duráveis e providos pelos laboratórios didáticos e de pesquisa do curso. Entretanto, alguns destes recursos são caracterizados como bens de consumo não duráveis e demandam reparos e reposições, que devem ser financiadas pelo instituto de origem.

Integra ainda o conjunto de elementos facilitadores e qualificadores do ensino-aprendizagem, bem como o processo de avaliação do curso, o Cobalto, um sistema para gerenciamento da gestão acadêmica da Universidade Federal de Pelotas. O sistema apoia todas as rotinas da administração acadêmica, automatizando, por exemplo, o processo de oferta de disciplinas e de matrícula, permitindo o cadastro de alunos e tabelas auxiliares, gerenciamento da informação de notas e geração do histórico escolar dos acadêmicos. Por meio do Sistema Cobalto, os alunos acompanham de maneira permanente o seu desempenho e a sua frequência, sempre em contato direto com os docentes responsáveis pela própria plataforma. Pelo Cobalto, é possível compartilhar arquivos, mensagens e recursos, os quais são acessados de qualquer lugar pelos sujeitos, discentes e docentes.

4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Avaliar constitui uma tarefa complexa que não se resume à aplicação de provas. Para que a aprendizagem discente favoreça a formação de sua cidadania e autonomia, os processos avaliativos devem ser sensíveis às diferenças que permeiam a sala de aula e o contexto social. A prática avaliativa assume o desafio de facilitar o diálogo e a mediação entre as várias histórias de vida que o Curso acolhe a cada ingresso.

A avaliação discente assumida por este PPC segue as normas gerais, estabelecidas para todos os cursos da Universidade Federal de Pelotas, de forma contínua, prevendo a realização de exercícios, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e demais atividades correlatas, buscando assegurar a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Acompanhando a Resolução 29/2018 do COCEPE, todos os procedimentos, instrumentos e critérios para a análise e a aferição do desempenho de avaliação das componentes curriculares são de responsabilidade de cada docente, devendo ser referendados no plano de trabalho submetido para análise e aprovação pelo Colegiado do Curso. Ainda de acordo com a Resolução, cada docente deverá apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino; discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo; fazer o registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da Coordenação de Registros Acadêmicos, em conformidade com os prazos estipulados no calendário acadêmico.

A avaliação das práticas de campo é realizada a partir da elaboração de relatórios, onde são expostos os relatos das práticas realizadas e/ou dos pontos de observação e exploração, relacionando os mesmos com os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. A avaliação em campo também é uma alternativa e permite compreender a capacidade de articulação dos conhecimentos teóricos e práticos in loco a partir de avaliações orais ou escritas.

Para ser considerado aprovado em uma disciplina o aluno deverá possuir a

frequência mínima legal de setenta e cinco por cento (75%) e média final igual ou superior a 7,0 (sete). Os exames serão possíveis aos alunos que, não obtendo a nota mínima para aprovação (7,0), atingirem, no mínimo, nota três (3,0), sendo que a média final deverá ser igual ou superior a cinco (5,0). A nota final será obtida pelo somatório das notas do exame e da nota da disciplina, dividido por dois. Por exemplo, nota da disciplina 5,0 e nota do exame 8,0 = 13, dividindo por dois resulta em 6,5 como nota final.

A atualização e o acesso permanentes das informações sobre avaliação, por meio do Sistema Cobalto, permitem o acompanhamento e a intervenção pedagógica em tempo de melhorar o desempenho discente.

5 APOIO AO DISCENTE

Estratégias de acompanhamento e apoio aos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia são previstas pela Instituição e as respectivas responsabilidades o Colegiado divide com outras instâncias institucionais, tais como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). O apoio aos estudantes visa, principalmente, ampliar os índices de permanência e de conclusão do Curso, tornando imprescindível prever tais ações. As ações de apoio previstas compreendem o apoio social e psicológico, apoio para estudantes com desempenho insuficiente e irregulares ao longo do percurso acadêmico, bem como apoio aos estudantes com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades.

No início de cada semestre letivo, caberá à secretaria do colegiado do curso realizar uma pesquisa sobre a previsão do tempo necessário à integralização dos créditos, para os alunos que ultrapassaram o 10º semestre do curso. Após a pesquisa/levantamento os alunos identificados em situação de “provável jubilamento” serão imediatamente convocados para uma reunião com a coordenação do colegiado, onde serão informados sobre a situação em que se encontram. Dessa forma, os casos serão analisados individualmente pelo colegiado e será apresentada uma proposta para possível integralização dos créditos, evitando-se assim, o jubilamento. Caso o aluno, não realize a integralização dos créditos, de acordo com as orientações/sugestões do colegiado do curso, no tempo previsto, entrará, então, em processo de jubilamento.

O Curso de Licenciatura em Geografia também conta com o Centro Acadêmico de Geografia – CAGEO, como apoio acadêmico em relação a necessidades e dificuldades manifestadas pelos discentes. O CAGEO é a entidade de representação dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, com tempo de duração indeterminado. Dentre seus objetivos, destaca-se o reconhecimento das reivindicações dos alunos dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado em defesa dos seus interesses; a luta pela ampliação da participação da representação estudantil nos órgãos de colegiado e departamento e em todos os espaços de discussões; e estimulo ao aperfeiçoamento social, político, técnico, cognitivo e cultural de seus associados. Portanto, o Centro Acadêmico também

constitui um polo de apoio aos discentes do Curso, em conjunto com as demais instâncias mencionadas.

6 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na Universidade Federal de Pelotas, o processo de ingresso para os cursos de licenciatura é realizado em separado dos cursos de bacharelado, sendo o projeto pedagógico elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a Educação Básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos é de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação do Colegiado dos cursos. Cada Curso possui um NDE específico e ambos se reportam ao mesmo Colegiado, responsável pela gestão pedagógica do Curso de Licenciatura e do Curso de Bacharelado em Geografia.

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPEL e com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Envolve a avaliação do docente pelo discente, aplicada semestralmente e cujos resultados são apresentados nos relatórios anuais de atividades docentes (RAAD). De maneira autônoma, a avaliação instaura um processo sistemático e permanente por meio do qual o curso busca a compreensão de seu estado geral, reunindo características de diagnóstico e de reflexão. Com a avaliação interna, o Curso elabora seu retrato geral, permitindo que cada uma de suas partes tome consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades diante da qualificação necessária e esperada.

As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente e a Avaliação dos Cursos pelo ENADE/MEC. Busca avaliar as seguintes dimensões: organização didático-pedagógica do currículo, atuação do corpo docente, aproveitamento discente e atuação do corpo técnico-administrativo, infraestrutura do curso, incluindo salas de aula, laboratórios e condições de acessibilidade, além do acompanhamento de egressos.

O Curso de Licenciatura em Geografia mantém uma avaliação semestral do seu Projeto Pedagógico, realizada por meio de debate com a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso. Isso possibilita que sejam inseridas modificações com normatização proposta pelo seu Núcleo Docente Estruturante e votada no Colegiado, obedecendo à legislação pertinente. Ao

final de cada semestre, o NDE promove um seminário de avaliação interna, aberto à participação de todos os sujeitos envolvidos com o Curso, no qual são problematizados os seguintes indicadores: análise da avaliação geral dos docentes pelos discentes, com base no RAAD – Relatório Anual de Atividades Docentes; análise da avaliação dos discentes pelos docentes, com base em um relato produzido por cada docente sobre as suas turmas no semestre, enfatizando o desempenho e aspectos positivos e negativos.

O Núcleo Docente Estruturante, composto por cinco docentes do Curso, acompanha o desenvolvimento das atividades pedagógicas permanentemente. O NDE atua na avaliação das condições de ensino e aprendizagem de acordo com as diretrizes curriculares para as licenciaturas, atentando, também, para o âmbito profissional (mundo do trabalho). Os membros do NDE são eleitos em reunião do Colegiado para um mandato de dois anos, renovando a cada eleição dois terços da sua composição.

Por sua vez, o Colegiado do Curso é a instância pedagógica mais ampla, responsável pela deliberação, análise e aprovação dos atos do NDE. Procura contar com a ampla representatividade dos sujeitos que atuam junto ao Curso, envolvendo a participação discente, indicada pelo CAGEO, docente, constituída por representantes de todos os departamentos atuantes, e de servidores técnico-administrativos. O Colegiado se reúne ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente sempre que demandado.

7 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No curso de Licenciatura em Geografia, o acompanhamento de egressos visa contribuir para a reflexão permanente do PPC, contribuindo diretamente com a sua atualização e qualificação. Nesse sentido, o Colegiado do Curso desenvolverá um levantamento de dados junto aos alunos concluintes e egressos, permitindo o fornecimento de informações referentes às suas atividades acadêmicas e profissionais.

A pesquisa contará com um instrumento na forma de questionário, enviado aos egressos por e-mail, abordando questões de interesse do Curso, tais como: se está desenvolvendo atividade profissional vinculada ao curso, tempo decorrido entre a conclusão do curso e a atividade profissional assumida, nível de satisfação financeira e pessoal com a atividade atual, qualidade do curso quanto à preparação para o mercado de trabalho, se realizou alguma pós-graduação, se mantém contato com o curso/instituição, se teria sugestões para a qualificação do curso de maneira geral.

8 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A proposta de integração prevista no curso de Licenciatura em Geografia visa o permanente diálogo sobre o contexto da formação inicial e continuada de professores e a importância da docência experimentada no contexto escolar. Entende-se por docência experimentada o aprofundamento e a ampliação do conhecimento do aluno do curso de licenciatura na sua área de atuação, e isso significa fortalecer o conhecimento dos acadêmicos em relação à teoria e à prática pedagógica da Geografia a partir da integração com professores da educação básica e da convivência no cotidiano das escolas.

No curso de Licenciatura em Geografia essa integração dá-se via ações dos projetos: PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), PROFORPGeo (Projeto de Formação Continuada de Professores em Geografia SMED/5CRE) e Mostra de Integração Universidade Escola, que em conjunto, compreendem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e propiciam o permanente diálogo entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos escolares.

- **PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência)**

O plano de trabalho do PIBID Geografia compreende ações formativas, disciplinares e interdisciplinares. As diretrizes que orientam esse plano de trabalho e as atividades previstas têm por referencial a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os temas de urgência social em consonância com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPel. O propósito é o de implementar atividades que possam dinamizar o ensino da Geografia por intermédio de conteúdos diferenciados, procurando intensificar a ligação necessária da universidade com a comunidade escolar.

As atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Geografia compreendem ações em âmbito disciplinar, oficinas itinerantes e ações interdisciplinares em parceria com outras áreas. Tais ações já fazem parte do percurso de formação docente, desde a inserção do curso de Geografia no PIBID em 2011.

Caracterizam-se como ações disciplinares, as ações organizadas pelas áreas e desenvolvidas em sala de aula a partir das demandas das escolas observadas, com base em estudo prévio. Estas ações contam com a orientação do professor da disciplina e com o apoio dos supervisores do PIBID da escola.

Nesse contexto, o projeto oficina itinerante surgiu em 2013 no PIBID com o objetivo de levar a prática no ensino da Geografia às escolas públicas do município de Pelotas. Como é itinerante, ele objetiva abranger o maior número de escolas, parceiras do PIBID ou não, de forma a atender suas demandas. A temática de cada oficina é escolhida com base em temas de urgência social e busca atender as demandas observadas nas escolas.

Quanto às ações interdisciplinares, estas são organizadas com a coordenação das diferentes áreas do projeto e a participação dos supervisores. Assim, estas ações são desenvolvidas com a coordenação de um professor universitário que ao atuar em uma escola recebe um grupo de bolsistas de diferentes áreas (Geografia, Música, Matemática, Biologia, Dança etc.). Após o estudo da escola, é elencada uma temática e elaborado um projeto de intervenção que é desenvolvido em conjunto por todas as áreas envolvidas na escola. Os projetos interdisciplinares são desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino.

- **PROFORPGeo (Projeto de Formação Continuada de Professores em Geografia SMED/5CRE)**

O PROFORPGeo é um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Geografia em parceria com as secretarias de educação básica (municipal e estadual) da cidade de Pelotas-RS. Visa o desenvolvimento de atividades de formação de professores por meio de oficinas, cursos, palestras e intervenções ofertadas pelos docentes do curso de Geografia. Essa parceria iniciou-se no ano de 2013.

As ações desenvolvidas no PROFORPGeo, prevem a articulação entre formação inicial e formação continuada, uma vez que são desenvolvidas via laboratórios de pesquisa e ensino do curso de Geografia da UFPel para os professores das escolas, e desta forma envolvem os docentes do curso e também os alunos bolsistas e voluntários que fazem parte destes laboratórios.

Temáticas diversas (questões socioambientais, éticas, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural e outras) são solicitadas via secretaria após solicitação dos professores das escolas e participam dos cursos de formação professores que ministram as disciplinas de Geografia ou afins em diferentes níveis e modalidades de educação.

- **Mostra de Integração Universidade Escola** - Evento anual realizado no final do segundo semestre letivo pelo curso de Licenciatura em Geografia. A proposta da Mostra é divulgar e discutir via apresentações de trabalhos, minicursos, feiras e palestras os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados no decorrer do ano em articulação com docentes, professores da educação básica, universitários e estudantes, com o intuito de integrar conhecimentos dando significado e relevância a vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior. Essa iniciativa visa valorizar a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel se pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos. Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Nesse sentido, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

O curso de Licenciatura em Geografia possui uma estrutura curricular que contempla e estimula a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino, como principal atividade do Curso, se articula com a pesquisa a partir de uma compreensão da formação e da atuação profissional embasada na produção de conhecimento. E isso implica, necessariamente, na capacidade de elaborar e desenvolver um projeto de pesquisa, formalmente previsto a partir do oitavo semestre. Além disso, desde o início os alunos e alunas são estimulados a participar de atividades de iniciação científica por meio da integração aos laboratórios e grupos de pesquisa coordenados por docentes do Curso. Anualmente são disponibilizadas bolsas de iniciação científica, vinculadas às agências de fomento estadual e nacional, ás quais podem ser acessadas por meio da concorrência em editais internos da UFPel.

Assim como a pesquisa, a extensão é outra dimensão da atuação acadêmica bastante presente no Curso de Licenciatura em Geografia. São muitos os projetos e iniciativas extensionistas desenvolvidos junto ao Curso, envolvendo escolas e demais instituições sociais. Tais iniciativas compreendem a participação efetiva dos discentes, contando, também, com bolsas distribuídas por meio de editais internos, vinculados aos projetos.

10 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

A criação do curso de bacharelado em Geografia no segundo semestre ano de 2006 foi possível a partir de uma forte integração como curso de licenciatura em Geografia. É bastante expressivo o número de disciplinas do núcleo de formação especifica que são comuns a ambos os cursos, possibilitando inclusive a mobilidade dos alunos a partir do aproveitamento das mesmas. Da mesma forma, as atividades de cunho prático como os trabalhos de campo e demais atividades de pesquisa e extensão são realizadas conjuntamente, respeitando as especificidades de suas formações, porém tornando a integração entre os cursos uma prática constante.

A realidade espacial do Curso de Licenciatura em Geografia facilita a integração com outros cursos, principalmente da área das humanidades. Situada no Instituto de Ciências Humanas – ICH, a Geografia interage, principalmente, com os cursos de História, Antropologia e Arqueologia, Conservação e Restauro, Ciências Sociais, bem como com os seus respectivos Programas de Pós-Graduação. Esta integração especialmente na graduação se dá através da representação colegiada nos cursos de Antropologia e Arqueologia, Ciências Sociais e Nutrição.

11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O uso das tecnologias de informação e comunicação é fundamental para a formação de professores e de professoras na contemporaneidade. Profissionais da educação necessitam conhecer diferentes mídias com as quais podem trabalhar usando a tecnologia digital, interagindo com elas e compreendendo o seu respectivo potencial para o ensino e a aprendizagem. No âmbito da Geografia para a Educação Básica, importa, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade de situar pedagogicamente as TICs nos diferentes contextos escolares em que atuar. O planejamento de aulas, por isso, deverá envolver situações de ensino focadas na aprendizagem dos alunos, usando diferentes tecnologias disponíveis nesses contextos.

As tecnologias possibilitam, ainda que não garantam, a elaboração de novas formas de ensinar, de aprender e de desenvolver disciplinas e demais atividades didáticas em um contexto social tecnológico, como o atual. Afinal, ensinar e aprender, como um processo único e integrado, envolve a criação de condições específicas e inseridas em um planejamento diretivo. Nele, estão necessariamente presentes as condições estruturais, humanas e tecnológicas, o que envolve não apenas equipamentos, mas conhecimento técnico e didático capaz de articular construtivamente tais tecnologias em favor do processo.

O Curso de Licenciatura em Geografia, atentando para a importância das TICs, procura promover o conhecimento em torno das potencialidades pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias e os modos de integrá-las ao desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender. Tecnologias como o vídeo/DVD, a internet, os computadores, *smartphones*, câmeras fotográficas e filmadoras, entre outras, carregam suas próprias especificidades que podem ser utilizadas de forma complementar, ou podem ser integradas com outros recursos didáticos, tecnológicos ou não. E tudo isso depende de uma formação profissional adequada, como a almejada pelo Curso diante dos desafios da formação profissional no período atual.

No cotidiano do Curso são utilizadas várias tecnologias, termitindo que alunos e alunas se familiarizem com a dinâmica tecnológica no seu processo formativo. As aulas expositivas, por exemplo, contam com a projeção de slides e de vídeos com o

uso da internet, tornando-se mais dinâmicas e atrativas. O próprio sistema de gestão acadêmica da UFPel, o Cobalto, constitui uma importante tecnologia de uso cotidiano ao longo da formação. E essa cultura, uma vez interiorizada, tende a ser reproduzida nos diferentes espaços escolares.

IV. CORPO DOCENTE

ADÃO JOSÉ VITAL DA COSTA

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura Plena em História (UFPel); Licenciatura Plena em Educação Moral e Cívica (UFPel); Especialista em Sociologia (UFPel) e Mestre em Educação Ambiental (FURG). Doutor em Ciências (FAEM/UFPel).

ADRIANO LUÍS HECK SIMON

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Mestrado e Doutorado em Geografia (Organização do Espaço) pela Universidade Estadual Paulista (IGCE/Rio Claro).

CESAR AUGUSTO FERRARI MARTINEZ

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciatura em Geografia (UFRGS); Especialização em educação ambiental (Senac); Mestrado em Geografia (UFRGS).

EDVANIA APARECIDA CORRÊA

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (UNESP/Rio Claro).

ERIKA COLLISCHONN

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciatura em Geografia (UFRGS), Mestrado em Geografia – Utilização e Conservação de Recursos Naturais (UFSC), Doutorado em Geografia - Utilização e Conservação de Recursos Naturais (UFSC).

GIANCARLA SALAMONI

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Bacharel em Geografia (UFSM), especialista em Geografia Regional (UNESP/Rio Claro), Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia (UNESP/Rio Claro).

GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

JOSÉ ÁLVARO QUINCOZES MARTINS

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciado em Geografia (UFPel), Especialista em Ciências Sociais (Sociologia/UFPel), Mestre em Geografia (UFPel).

LIZ CRISTIANE DIAS

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Geografia pela UNESP - Universidade Estadual Paulista (2000). Mestrado e Doutorado em Geografia (Ensino de Geografia) pela UNESP.

MARIA REGINA CAETANO COSTA

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Especialista Gestão de Recursos Humanos, FAE/PR; Sociologia, ISP/UFPel, Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Agronomia FAEM/UFPel.

MAURÍCIO MEURER

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Bacharel em Geografia (UFRGS). Mestrado em Geografia – Análise Ambiental e Regional (UEM-PR). Doutorado em Geografia – Géographie, Amenagment et Urbanisme (Universidade de Lyon- França).

MIGUEL PINTO DE OLIVEIRA

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Bacharel em Oceanografia (FURG). Mestrado em Química (UFPel). Doutor em Tecnologia Agro-Industrial (UFPel).

MOISÉS ORTEMAR REHBEIN

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Estudos Sociais/Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Graduação em Geografia/Bacharelado (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestrado em Geografia/Análise Ambiental pela UFRGS e Doutorado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP).

ROBINSON SANTOS PINHEIRO

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados. Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

ROSA ELENA NOAL

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciada em Geografia (UFSM), Especialista em Desenvolvimento Rural (UNESP/Rio Claro) Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia Humana (USP).

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciada em Geografia (UFSM). Especialização em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais (UFSM). Mestre em Geografia (USP). Doutora em Geografia (USP).

SANDRO DE CASTRO PITANO

40 h/DE – Departamento de Geografia / ICH / UFPel

Licenciado em Geografia (UFPel). Especialista em Filosofia Moral e Política (UFPel). Mestre em Educação (FaE/UFPel). Doutor em Educação (FACED/UFRGS).

SIDNEY GONÇALVES VIEIRA

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciado em Estudos Sociais (UFPel). Licenciado em Geografia (UFPel), Bacharel em Direito (UFPel), Especialista em Ciências Sociais/Sociologia (UFPel), Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) e Doutor em Geografia (UNESP/Rio Claro).

V. INFRAESTRUTURA

5.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Laboratório de Ensino de Geografia - LABGEO

A criação do Laboratório Didático de Ensino de Geografia – LABGEO surge da necessidade de articular o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular, no que diz respeito "a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (RES-2-2015 CP- CNE, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, p. 40).

O Laboratório compreende um espaço físico para aulas práticas, estudos e apoio aos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, em especial os que cursam as disciplinas com carga horária prática, o laboratório dispõe de um acervo formado por livros didáticos, paradidáticos, ou que abordam temas relacionados ao ensino de Geografia, além de vídeos, mapas, maquetes, recursos didáticos, materiais de consumo e outros recursos disponíveis aos alunos de Geografia para atividades ligadas às disciplinas do curso ou para serem utilizados como material de apoio nas atividades realizadas em articulação com a escola.

Justificativa

Acredita-se que é necessário valorizar o espaço do currículo destinado as disciplinas de cargo horária prática como um momento de reflexão e criação, em que se considere todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aprofundar conhecimentos e práticas em prol do coletivo. É com base nesta reflexão da prática em sala de aula e na formação da identidade docente que buscamos frisar a importância do LABGEO, um espaço físico que possibilita ao aluno do curso de licenciatura despertar como professor para a realidade da sala de aula.

É necessário valorizar os momentos de práxis nos cursos de licenciatura, uma vez que é neste processo que o aluno de licenciatura experimenta na prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação. E nesse sentido, se faz urgente a

necessidade de criação de um espaço físico, com equipamentos e acervo no curso de Licenciatura em Geografia, na qual seja possível subsidiar ações de ensino do curso.

Objetivo Geral

O objetivo do Laboratório Didático de Ensino de Geografia proporcionar um espaço de experiências, diálogo e reflexão sobre oensino, a pesquisa e a extensão na Geografia, capaz de subsidiar o trabalho em parceira com as escolas, além de possibilitar que os alunos do curso de Licenciatura desfrutem de um ambiente próprio para a elaboração de suas práticas com o apoio dos professores responsáveis. Assim, eles estarão aptos a desenvolverem trabalhos de qualidade nas escolas atendendo as especificidades das mesmas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver pesquisa e reflexões que estabeleçam a parceria entre ensino e extensão a partir de temáticas canalizadas ao conhecimento geográfico e à formação de professores e professoras;
- Estimular e ampliar o debate teórico-metodológico e instrumental requerido pelas disciplinas do Curso, consolidando a articulação entre teoria e prática;
- Analisar e operacionalizar atividades teóricas e práticas do Curso, contemplando o processo do ensino-aprendizagem em Geografia a partir de categorias de análise concretas e abstratas;
- Estimular e apoiar didaticamente a inserção dos licenciandos e das licenciandas nas escolas de educação básica;
- Promover a criação e a manutenção de um acervo de recursos didáticos que aborde temáticas geográficas e interdisciplinares para o uso nas escolas.

Estrutura necessária

O LABGEO será composto por uma sala com capacidade para 40 alunos e alunas, dispondo de uma pia (com entrada de água e saída de esgoto sanitário) sendo ainda necessários para o desenvolvimento das atividades didáticas: um quadro branco, mesas/bancadas e cadeiras para 40 alunos e alunas, três armários e quatro estantes para armazenamento de material de consumo e para exposição de recursos didáticos, e equipamentos como datashow (1), máquinas fotográficas (6).

Disciplinas e demais atividades vinculadas ao LABGEO

O Laboratório atenderá as disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia de caráter prático e didático, tais como: Cartografia Básica, Cartografia Temática, Práticas I, Práticas II, Práticas III, Práticas IV, Práticas V, Práticas VI e Práticas VII. O LABGEO tem como proposta a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, tríade que potencializa o aprendizado ao se remeter as intrínsecas relações entre conhecimento científico e as demandas sociais.

Além das atividades imediatas relacionadas às aulas da Licenciatura em Geografia, o LABGEO será um espaço de pesquisa no âmbito do ensino da Geografia e poderá fomentar projetos de extensão com a Educação Básica, podendo constituir-se num elo entre a Universidade e a Escola e propiciar a melhoria da formação dos professores de Geografia, pois os empoderará de elementos necessários ao exercício da docência.

Laboratório Didático de Geoprocessamento

O Laboratório está localizado na sala 201 do Instituto de Ciências Humanas, Campus 2 – Rua Almirante Barroso, 1202, Pelotas-RS. Visa atender a comunidade discente na realização de atividades acadêmicas de Graduação e Pós-Graduação que demandem recursos de Cartografia Digital e Geoprocessamento. Busca, também, subsidiar atividades de pesquisa e extensão que envolvam a Cartografia Digital e o Geoprocessamento para a comunidade interna e externa do Instituto de Ciências Humanas, sob a coordenação de Docentes do Departamento de Geografia.

Laboratório Didático de Cartografia

Está localizado na sala 101 do Instituto de Ciências Humanas, Campus 2 – Rua Almirante Barroso, 1202, Pelotas-RS. Seu acervo conta com três mapotecas e variado conjunto de cartas topográficas do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O Laboratório primeiramente, subsidiar o ensino de disciplinas de cartografia junto aos cursos de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (Licenciatura e Bacharelado). Os cursos de Geografia possuem em sua grade curricular disciplinas como Cartografia Geral, Cartografia Temática, Ensino de Cartografia na Geografia, Analise e Interpretação de Cartas Topográficas, Cartografia e Geoprocessamento

Cartografia Tátil, além de oficinas, cursos de extensão e demais ações de cunho didático-pedagógico que necessitam do Laboratório para o desenvolvimento adequado de suas atividades. Trata-se, portanto, de ações de ensino e aprendizagem em um espaço diferenciado, adequado às diferentes características práticas das disciplinas, como o manuseio de cartas topográficas, elaboração de mapas convencionais e táteis, gráficos e redes bem como maquetes em diferentes níveis de análise. No laboratório são desenvolvidas atividades regulares e extraordinárias de ensino, de reforço e complementação didática em períodos alternados.

Laboratório Didático de Geografia Física

Situado na sala 135A do Instituto de Ciências Humanas, Campus 1 – Rua Coronel Alberto Rosa, 154 – Pelotas-RS, atua no sentido de contribuir para o aprofundamento e a melhoria na qualidade de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, estimulando a busca por novos conhecimentos referentes ao espaço geográfico, com ênfase nos aspectos físicos. Promove a integração e a socialização de trabalhos e pesquisas voltados aos aspectos físico-geográficos do território, incentivando os acadêmicos e pós-graduandos dos cursos de Geografia à realização de pesquisas que abrangem os aspectos socioambientais do espaço geográfico local e regional. Está localizado em uma sala de 48m², equipada com 06 microscópios, 04 computadores, 01 impressora, 01 data show, 01 tela de projeção e diversas amostras de rochas e minerais, bem como o mobiliário respectivo, sob medida e de acordo com as necessidades da área.

5.2 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA

Laboratório de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia – LEES-Geo

O Laboratório de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia – LEES-Geo tem como objetivo viabilizar a integração entre universidade e escola propiciando aos alunos do curso de licenciatura em Geografia um espaço de discussão e planejamento das atividades desenvolvidas nas escolas durante o estágio obrigatório, bem como o mapeamento de carências existentes na estrutura das escolas e também nos conteúdos e metodologias utilizados nas disciplinas de Geografia, para que seja possível intervenções de caráter construtivo.

Coordenadora: Prof.ª Dr.ª Liz Cristiane Dias.

Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA

O Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA constitui-se em um projeto de Extensão Permanente que em articulação com o Grupo de Pesquisa Estudos Agrários e Ambientais, inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, representa um espaço institucional vinculado aos Departamentos de Geografia e de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas aos estudos rurais e regionais.

O grupo de pesquisa do LEAA é formado por uma equipe de professores-pesquisadores e alunos bolsistas e orientandos de cursos de graduação e pós-graduação e dedica-se aos estudos sobre a heterogeneidade dos espaços rurais, buscando apreender, por um lado, a diversidade na organização sócioespacial da agricultura familiar e, por outro, as dinâmicas e identidades territoriais, entendendo o desenvolvimento local e regional como resultante das inter-relações complexas entre natureza e sociedade, ou seja, que o ambiente natural e as tradições culturais encontram-se imbricados na construção dos territórios rurais.

Coordenadora: Profª. Dr.ª Giancarla Salamoni.

Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais – LEUR

O Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais – LEUR foi criado em 2002 com o objetivo de sistematizar e organizar a produção acadêmica no Departamento de Geografia e Economia sobre a temática dos estudos da Geografia Regional e da Geografia Urbana. O LEUR, atualmente está sediado no Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas. Possui variado acervo de mapas, cartas, monografias e dissertações orientadas por seus coordenadores, além de um vasto repertório de dissertações e teses sobre as temáticas de estudo. Dedica-se à pesquisa, à extensão e ao ensino nas áreas da Geografia Urbana, Regional, Política e Cultural.

Coordenador: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira.

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Geografia – GEPEG

O GEPEG está situado no Instituto de Ciências Humanas, Campus 1 – Rua Coronel Alberto Rosa, 154 – Sala 134 A – Pelotas-RS. Tem como objetivos desenvolver atividades de estudos e pesquisas em torno da Educação e da Geografia, aprofundando temas de interesse e promovendo a socialização do conhecimento produzido e incentivar e promover a participação dos membros do grupo em eventos das áreas de Educação e Geografia, contribuindo para a organização e a apresentação das pesquisas concluídas ou em andamento. O Grupo desenvolve atividades como leitura de textos preparatórios, apresentação de projetos e resultados de pesquisas, programação de eventos (organização e participação), orientação e debate coletivo de temáticas, entre outras atividades pertinentes.

Coordenação: Prof. Dr. Sandro de Castro Pitano e Profa. Dra. Rosa Elena Noal

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução Nº 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/ CEB n.º 02, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, 14 de setembro de 2001.

BRASIL.Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).

BRASIL. Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da **Educação Básica**.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira** e **Africana**.

BRASIL. Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.

BRASIL. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental.**

BRASIL. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica.

BRASIL. Lei n º 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/pa norama> Acesso em 03 abril de 2018.

LONER, BEATRIZ ANA; GILL, LORENA ALMEIDA; MAGALHÃES, MARIO OSORIO (orgs). **Dicionário de História de Pelotas** [recurso eletrônico]. 3. ed. – Pelotas: Editora da UFPel, 2017.